

ELETROPAULO APRESENTOU LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 1,0 BILHÃO E EBITDA DE R\$ 1,7 BILHÃO EM 2008

Comentários do Sr. Alexandre Innecco – Diretor Vice-Presidente e Relações com Investidores

O consumo dos clientes cativos na área de concessão da Eletropaulo atingiu 33.859,8 GWh, representando um crescimento de 3,9% no ano. Esse aumento contribuiu para a geração de uma receita líquida de R\$ 7.529,8 milhões, um incremento de 4,7% em relação ao ano de 2007.

A Companhia obteve Ebitda de R\$ 1.659,9 milhões e Lucro Líquido de R\$ 1.027,1 milhões, desempenho 8,3% e 44,1% acima da auferido no ano anterior. O melhor resultado reflete, principalmente, o reajuste tarifário de 8,01%, concedido pela Aneel em 4 de julho de 2008 e o crescimento do mercado. Além disso, decisões favoráveis nos processos que questionavam a ampliação da Base de cálculo de COFINS e a majoração da alíquota do Finsocial também contribuíram para um aumento significativo no Lucro Líquido de 2008.

A AES Eletropaulo aditivou em 2008, o contrato de Ajuste de Reserva matemática com a Fundação CESP, para extensão do vencimento do contrato de 2022 para 2028, visando a contínua melhoria de seu perfil de endividamento. Conseqüentemente, o prazo médio da dívida da Companhia encerrou 2008 em 7,1 anos.

Dando continuidade a prática de distribuição da totalidade do lucro líquido, a administração irá propor à Assembleia Geral Ordinária (AGO), prevista para 27 de abril de 2009, a distribuição de R\$ 683,5 milhões na forma dividendos e juros sobre capital próprio, que somados aos dividendos intermediários já antecipados no total de R\$ 359,5 milhões, totalizam R\$ 1.043,0 milhões. Dessa forma, a Companhia pagará na forma de proventos 101,5% do seu lucro líquido de 2008.

Finalmente, reforçando seu compromisso com a qualidade de suas operações com seus colaboradores, com a comunidade, com seus acionistas e órgãos governamentais e reguladores, a Eletropaulo encerrou o ano de 2008 com desempenho positivo em vários aspectos, sendo os mais importantes: o incremento no volume de energia distribuído, o resultado econômico-financeiro crescente e o melhor perfil do endividamento, além de ter obtido algumas decisões favoráveis em processos judiciais.

 Aumento de 3,9% do consumo do mercado cativo	 Aumento de 8,3% no Ebitda	 Redução de 14,4% da dívida líquida	 Aumento de 44,1% no Lucro Líquido	 Pagamento de proventos correspondentes à 101,5% do Lucro líquido de 2008
--	---	--	---	--

CONTROLADORA - R\$ milhões	2008	2007	Var (%)
Receita Líquida	7.529,8	7.192,8	4,7%
Despesas Operacionais*	(5.893,5)	(5.536,8)	6,4%
EBITDA	1.695,9	1.565,6	8,3%
Margem EBITDA	22,5%	21,8%	-
EBITDA ajustado	2.058,7	2.267,0	-9,2%
Margem EBITDA Ajustado	27,3%	31,5%	-
Lucro/Prejuízo Líquido	1.027,1	712,6	44,1%
Margem Líquida	13,6%	9,9%	-
Patrimônio Líquido (PL)	3.298,8	3.321,8	-0,7%
Lucro Líquido** / PL	31,1%	21,8%	-
Investimentos (Capex)	456,7	433,5	5,3%

CONSOLIDADO	2008	2007	Var (%)
Dívida Líquida*** (R\$ milhões)	2.543,6	2.971,9	-14,4%
Dívida Líquida / PL (vezes)	0,8 x	0,9 x	
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado** (vezes)	1,2 x	1,3 x	
EBITDA Ajustado/ Desp. Fin. Consolidada (vezes)	-6,6 x	-5,1 x	

DADOS OPERACIONAIS	2008	2007	Var (%)
Mercado Cativo (GWh)	33.859,8	32.577,0	3,9%
Tarifa Média (R\$/GWh)****	260,9	269,3	-3,1%
Funcionários	4.141	4.241	-2,4%
Consumidor/ Funcionários	1.403	1.333	5,3%

* Não inclui depreciação

** 12 meses

*** Não inclui Operações de Leasing Operacional, adicionadas à dívida contábil em função da Lei nº 11.638

**** Tarifa Média Líquida (R\$/MWh)

São Paulo, 26 de março de 2009 – A Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. (BOVESPA: ELPL3, ELPL5 e ELPL6; OTC: EPUMY e ELPSY), maior empresa de distribuição de energia elétrica da América Latina, anunciou hoje os resultados referentes ao exercício de 2008. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto se estiverem indicadas de outra forma, são apresentadas com base **em números da controladora e em milhares de reais**, conforme a Legislação Societária.

Escala	Ratings	Fitch	S&P
Nacional		A	A+
Internacional		BB-	BB-

Última atualização: S&P elevou o rating Nacional da Cia. em 06/2008

ELPL6: R\$ 30,65 (25/03/2009)

VALOR DE MERCADO: R\$ 5.129,1 milhões

VALOR DE MERCADO: US\$ 2.286,2 milhões

DESTAQUES DE 2008

- ↑ Em 2008, o consumo total na área de concessão da Eletropaulo foi de 41.242,6 GWh, sendo 33.859,8 GWh o consumo do mercado cativo. Tais volumes representam um crescimento de 3,3% e 3,9%, respectivamente, quando comparados ao consumo de 2007.
- ↑ A Receita Líquida de R\$ 7.529,8 milhões no ano de 2008 foi 4,7% superior a de 2007, em função do incremento do consumo e do final da amortização de RTE e Energia Livre ocorridos em outubro de 2007. Veja página 12.
- ↑ Aumento de 6,4% (R\$ 356,7 milhões) nas Despesas Operacionais em 2008 em relação ao ano anterior, em virtude de: elevação nos gastos da parcela A, como o contrato bilateral de compra de energia com a AES Tietê, a amortização da parcela A de Itaipu, um maior volume de energia requerida, além da elevação nos Encargos de Uso da Rede Básica e do Uso do Sistema. Veja páginas 12 e 13.
- ↑ O Ebitda apresentou aumento de 8,3% comparativamente ao apurado em 2007, totalizando R\$ 1.695,9 milhões. Veja página 17.
- ↑ Impacto positivo, no Resultado Financeiro, da reversão de R\$ 190,7 milhões, relativo à ampliação da base de cálculo de Cofins e provisionamento de R\$ 71,5 milhões referentes à multa do processo de majoração de alíquota do Cofins.
- ↑ Acréscimo de R\$ 194,0 milhões no Lucro Líquido devido ao registro no 4T08 dos créditos tributários de Finsocial. A decisão do STF, em 19 de dezembro de 2008, reconheceu como inconstitucional a majoração da alíquota de Finsocial, referente ao período de 1989 a 1992. Veja página 16.
- ↑ O Lucro Líquido em 2008 totalizou R\$ 1.027,1 milhões, comparativamente a R\$ 712,6 milhões em 2007. Contribuíram para este resultado os seguintes fatores, brutos de impostos: a reversão de R\$ 190,7 milhões, relativa ao processo de ampliação da base de cálculo de Cofins, o provisionamento de R\$ 71,5 milhões referentes à multa do processo de majoração da alíquota do Cofins e a decisão favorável do Finsocial gerando um incremento de R\$ 299,1 milhões.
- ↑ **Reajuste Tarifário:** Em 1º de julho, a ANEEL autorizou um índice médio de reajuste tarifário de +8,01% à Eletropaulo, aplicável em sua tarifa a partir de 04 de julho de 2008.
- ↑ **Fundação Cesp:** Extensão do vencimento do contrato de Ajuste de Reserva Matemática com a Fundação Cesp de 2022 para 2028.

EVENTOS SUBSEQUENTES

- ↑ **Dividendos Complementares:** o montante de dividendos complementares proposto pela administração da Companhia é de R\$ 614,7 milhões, a serem deliberados na AGO do dia 27 de abril de 2009. Veja página 22.
- ↑ **Acordo com Banco Santos:** Ao final de 2008, a Companhia tinha provisionado no balanço saldo a pagar no valor de R\$ 244,5 milhões, relativo a contratos de swap cambial vencidos, firmados com o Banco Santos S.A. entre os meses de dezembro de 2003 e julho de 2004. Tais contratos tinham a finalidade de reduzir a exposição cambial da dívida da Eletropaulo naquela época, trocando a variação do dólar mais juros pré-fixados pela variação do CDI.
Em 11 de dezembro de 2008, a Companhia firmou um acordo com a massa falida do Banco Santos S.A.. O acordo foi homologado em 22 de janeiro de 2009, data na qual a Eletropaulo efetuou pagamento no valor de R\$ 151,2 milhões, quitando, desta forma, o saldo total relativo a tais contratos vencidos. O acordo não terá impacto nos seus resultados de 2008 e a Companhia estuda conjuntamente com os seus auditores o tratamento contábil adequado.
- ↑ **Acordo com a Prefeitura de São Paulo:** Em 05 de Janeiro de 2009, a Companhia firmou acordo com a Prefeitura de São Paulo no montante de R\$ 344,2 milhões, devidamente protocolado em juízo, a fim de receber principalmente os débitos do fornecimento de energia de 22/02/1996 a 31/01/2001 além de outras dívidas de menor relevância. O pagamento pela prefeitura será realizado em quatro parcelas anuais a partir de Jul/09. O acordo prevê também a realização de obras pela Eletropaulo dentro do Município de São Paulo no valor de R\$ 171,9 milhões.

DESEMPENHO OPERACIONAL

CONSUMO

Comparação do Consumo* (GWh)



Em 2008, o mercado total (cativos + livres) da Eletropaulo, alcançou 41.242,6 GWh, um crescimento de 3,3% em relação ao ano anterior. No mesmo período, foram distribuídos 33.859,8 GWh aos clientes cativos, montante 3,9% superior ao fornecido em 2007, quando somou 32.577,0 GWh. O maior número de dias úteis no ano, 252 comparado a 248 em 2007, aliado à condição econômica favorável na área de Concessão da Eletropaulo, principalmente no primeiro semestre do ano, explicam este incremento.

Todos os segmentos do mercado cativo apresentaram desempenho positivo em 2008, com destaque para o incremento de 6,9% na classe residencial. Na comparação com 2007, houve incremento de 1,2% na receita do mercado cativo, totalizando R\$ 8.855,7 milhões em 2008. As principais contribuições para este aumento foram: (i) o maior volume distribuído; e (ii) o efeito combinado da revisão tarifária de 2007 (negativa em 8,43%), com impacto a partir de 04 julho de 2007, e o efeito positivo do índice médio de reajuste tarifário de +8,01% sobre as tarifas da Companhia, a partir de 04 de julho de 2008.

A Eletropaulo forneceu 8.755,5 GWh para o mercado cativo no 4T08, representando um aumento de 4,5% comparativamente aos 8.381,4 GWh faturados no 4T07 e de 1,4% sobre os 8.635,3 GWh fornecidos no 3T08. Colaborou para o crescimento do fornecimento o maior número de dias úteis no 4T08 (64), comparados aos 61 dias no 4T07, e o crescimento da classe comercial no 4T08 em relação ao 3T08. O mercado total no 4T08 somou 10.512,9 GWh, volume 2,3% superior ao registrado no 4T07 e estável ante o 3T08.

No trimestre, a receita de fornecimento foi de R\$ 2.390,9 milhões, sendo 17,3% acima dos R\$ 2.038,4 milhões registrados no 4T07 e 3,7% superior à receita verificada no 3T08. A maior receita decorre, principalmente: (i) do índice médio de reajuste tarifário de 8,01%, aplicado desde 4 de julho de 2008; (ii) do maior número de dias úteis, aliado ao aumento da renda real; e (iii) pela variação do repasse de PIS/COFINS aos consumidores, que é mitigada durante o ano.

Desempenho do mercado por classe de consumo

Residencial

O consumo da classe residencial cresceu 6,9% na comparação anual. Tal aumento é explicado, principalmente, pelo: (i) incremento no número de consumidores faturados (175,7 mil novas unidades consumidoras nos últimos 12 meses); (ii) reclassificação de consumidores industriais e comerciais para a classe residencial, por não comprovarem sua situação jurídica (CAT-79); (iii) aumento de 4 dias úteis; e (iv) elevação da renda real e crédito expandido até meados de 2008.

No ano, a receita faturada da classe residencial totalizou R\$ 3.899,1 milhões, desempenho 1,6% superior ao apresentado em 2007, refletindo além da tarifa média 5% menor em 2008, o aumento de 6,9% observado no consumo desta classe.

Em relação ao 4T07, houve alta de 6,3% no consumo da classe, explicada, sobretudo, pela expansão da renda real. No mesmo período, a receita da classe teve incremento de 15,5%, reflexo do reajuste tarifário ocorrido em julho aliado à elevação do consumo.

Na comparação do 4T08 com o 3T08, o aumento do consumo foi de 0,8%, em função da sazonalidade típica do 4º trimestre. A variação de receita para o período foi de 2,3%, agregando, além do incremento no consumo, o repasse integral do reajuste médio de 8,63% aplicado aos clientes de baixa tensão.

Industrial

Em 2008, o consumo da classe industrial, que correspondeu a 19,3% do mercado cativo da Eletropaulo, cresceu 1,3% na comparação com o volume consumido no ano anterior. A receita faturada do ano totalizou R\$ 1.644,7 milhões, 4,3% superior à de 2007, devido principalmente:

- (i) Efeito combinado entre revisão tarifária de 2007 e reajuste tarifário de 2008, conforme mencionado acima;
- (ii) Maior número de dias úteis, 252 dias em 2008 comparado à 248 dias no ano anterior;
- (iii) Retorno de 11 clientes do mercado livre nos últimos 12 meses, com consumo anual de aproximadamente 123,0 GWh, parcialmente compensado pela migração, no mesmo período, de 3 unidades consumidoras para o mercado livre, o equivalente a um consumo anual de 17 GWh; e
- (iv) Reclassificação de R\$21,9 milhões de ICMS sobre a classe industrial que impactou negativamente o 4T07 e positivamente o 4T08.

No 4T08, o consumo da classe aumentou 0,4% na comparação com o 4T07, enquanto uma queda de 3,1% é observada em relação ao 3T08. O principal motivo para este desempenho foi o menor consumo de energia pela classe industrial no mês de dezembro de 2008, refletindo a desaceleração econômica ocorrida no final do ano. Durante o 4T08, não houve migração para o mercado livre, enquanto um total de 4 clientes industriais, com consumo anualizado de 29 GWh, retornaram para o mercado cativo.

No trimestre, a receita faturada apresentou incremento de 25,9% na comparação com o 4T07, que, sem o efeito de reclassificação de ICMS acima mencionado, teria sido de 13,0%. Este acréscimo pode ser explicado sobretudo pelo: (i) reajuste tarifário de 2008; e (ii) maior número de dias úteis, 64 dias no 4T08 contra 61 dias no 4T07.

Já na comparação do 4T08 com o 3T08, a receita cresceu 2,9%. Sem o efeito de reclassificação de ICMS, teria sido registrada uma redução de 2,0% na receita, apenas devido à diminuição de consumo.

Comercial

A classe comercial consumiu, em 2008, 10.301,1 GWh, montante 2,3% superior ao consumido durante 2007. Em contrapartida, a tarifa média de 2008 (R\$ 267,3/MWh) ficou 2,7% abaixo da tarifa do ano anterior, explicando a queda de 0,4% na receita faturada entre os períodos (R\$ 2.753,9 milhões em 2008 ante R\$ 2.766,3 milhões em 2007).

Com relação ao 4T07, o consumo da classe aumentou 5,2%. O bom desempenho é consequência do maior número de dias úteis, 64 dias no 4T08 contra 61 dias no 4T07, apesar do impacto negativo da reclassificação recorrente de consumidores comerciais para a classe residencial.

A receita faturada do 4T08 auferiu crescimento de 15,9% se comparada ao 4T07, refletindo: (i) o reajuste tarifário de 8,01%, aplicado a partir de 4 julho de 2008, (ii) a variação do repasse de PIS/COFINS aos consumidores, e (iii) o aumento no consumo da classe, conforme mencionado acima.

Quando comparado ao 3T08, o desempenho da classe evoluiu 6,2%, devido à intensificação da atividade comercial no último trimestre do ano. No mesmo período, a receita faturada cresceu 6,8%, refletindo o incremento no consumo.

Poderes Públicos e Outros (consumidores rurais, iluminação pública, poderes públicos, tração elétrica, água/esgoto)

Em 2008, o consumo da classe teve variação positiva de 1,7% na comparação com o ano de 2007, principalmente em virtude da maior quantidade de dias úteis no ano. Em contrapartida, a receita faturada decresceu 1,6%, justificada basicamente pela tarifa média da classe, inferior em 3,2% entre os anos comparados.

O consumo do último trimestre de 2008 apresentou variação positiva de 1,9% ante igual período de 2007, enquanto na comparação com o 3T08 houve variação negativa de 1,6%. A receita faturada do 4T08 apresentou incremento de 13,1% e 1,4% em relação ao 4T07 e 3T08, respectivamente, períodos nos quais contribuiu fundamentalmente o reajuste tarifário ocorrido em julho de 2008. Já o desempenho em relação ao 4T07 também foi influenciado pela variação do repasse de PIS/COFINS aos consumidores.

Clientes Livres

Em 2008, 9 unidades (fonte alternativa), com consumo anualizado de 37 GWh (0,1% da carga), optaram pelo mercado livre, sendo 6 da classe comercial e 3 da industrial.

Durante o 4T08, o número de consumidores livres na área de concessão da Eletropaulo diminuiu para 215, que comparados aos 219 do 3T08, derivam do retorno de 5 unidades consumidoras ao mercado cativo e da migração de 1 unidade para o Ambiente de Contratação Livre (ACL), no período. Do total de unidades consumidoras livres, 108 são atendidas por fontes alternativas e 107 por fontes convencionais, que consumiram 95 GWh e 496 GWh, respectivamente, no mês de dezembro de 2008.

Em 2008, 13 clientes livres por fontes renováveis, com consumo anualizado equivalente a 142 GWh, retornaram à base de clientes cativos. Para 2009, há expectativa de 1 migração para o Ambiente de Contratação Livre (ACL) e o retorno de 5 unidades à base de clientes cativos.

Últimos 12 meses	GWh (carga total na área de concessão em 2008 - 41.243 GWh)	4T08	GWh (carga total na área de concessão em 2008 - 41.243 GWh)
Migração de 9 Clientes	37	Migração de 1 Cliente	3
Retorno de 13 Clientes	142	Retorno de 5 Clientes	30
Total de 215 clientes livres	7626	Total de 215 clientes livres	7626

BALANÇO ENERGÉTICO – 2008

SUPRIMENTO (GWh)			FATURAMENTO (GWh)	
ITAIPU*	10.614	Energia Requerida 40.141	14.427	RESIDENCIAL
BILAT. TIETÊ	11.138		10.301	COMERCIAL
BILAT. URUGUAIANA	404		6.559	INDUSTRIAL
BILAT. OUTROS	220		2.573	P. PÚBLICO E OUTROS
PROINFA	598		46	CONS. PRÓPRIO
LEILÃO	15.943		890	PERDA TRANSMISSÃO
CCEE*	1.224		5.345	PERDA DISTRIBUIÇÃO

*Estes contratos diferem do apresentado no balanço, pois os valores contábeis de energia são apurados antes da liquidação real do CCEE.

O volume da compra de energia é calculado com base em projeções de consumo para os próximos anos. A estratégia de suprimento da Eletropaulo baseia-se na manutenção do nível de contratação entre 100% e 103% da demanda projetada, de forma a evitar penalidades, conforme determina o Novo Modelo do Setor Elétrico.

Devido à recotização de Itaipu e Proinfa, à diminuição do suprimento do contrato bilateral de Uruguaiana e à frustração de atendimento a demanda nos leilões dos quais participou, a Eletropaulo recorreu à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) para adquirir 316 GWh no 4T08 (3,1% de sua energia requerida) ao preço médio de, aproximadamente, R\$ 106,23 com o intuito de atender sua demanda e cumprir seus contratos. No ano de 2008 a AES Eletropaulo adquiriu 1.224 GWh na CCEE (3,0% de sua energia requerida). A Companhia poderá repassar essa despesa em sua tarifa no Reajuste Tarifário de 4 de julho de 2009, conforme determinado na Resolução Normativa nº. 305 da ANEEL, de 18 de março de 2008.

INDICADORES DE PERFORMANCE

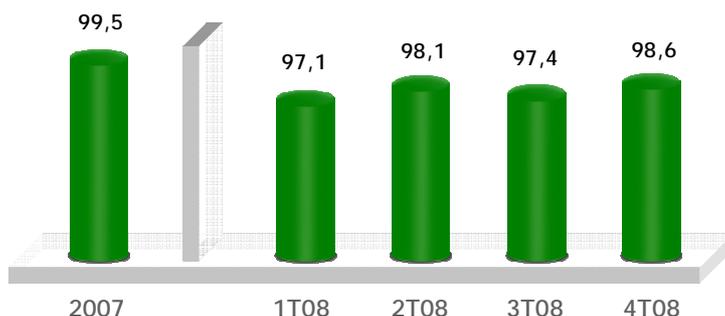
Perdas (%) – Dezembro de 2008 (últimos 12 meses)



As Perdas de Distribuição são calculadas com base no “Critério de Perdas Físicas”, que considera o total de suprimento de energia medido na fronteira nos últimos 12 meses (46.910 GWh). O total de perdas é um percentual desse montante, deduzindo-se energias retroativas faturadas relativas à recuperação de fraudes. Com base nesse cálculo, a média móvel dos últimos 12 meses corresponde a 11,6 %, sendo dividida em perdas técnicas (6,5%) e comerciais (5,1%). Durante o ano de 2008, houve um aumento de 0,1 ponto percentual nas perdas totais que pode ser explicado por dois principais fatores: (i) redução do volume de energia de outros sistemas que transitam pelo sistema da AES Eletropaulo, que embora não altere o volume (GWh) de perdas, provoca um aumento no percentual devido à metodologia de cálculo utilizada, e (ii) o período de estabilização do novo sistema comercial (CCS/SAP), que originou atraso no cadastramento de regularização de ligações informais e diminuição da quantidade de inspeções de fraudes.

A AES Eletropaulo realizou em 2008 434,6 mil inspeções de combate à fraude e anomalias e regularizou 74,5 mil ligações informais.

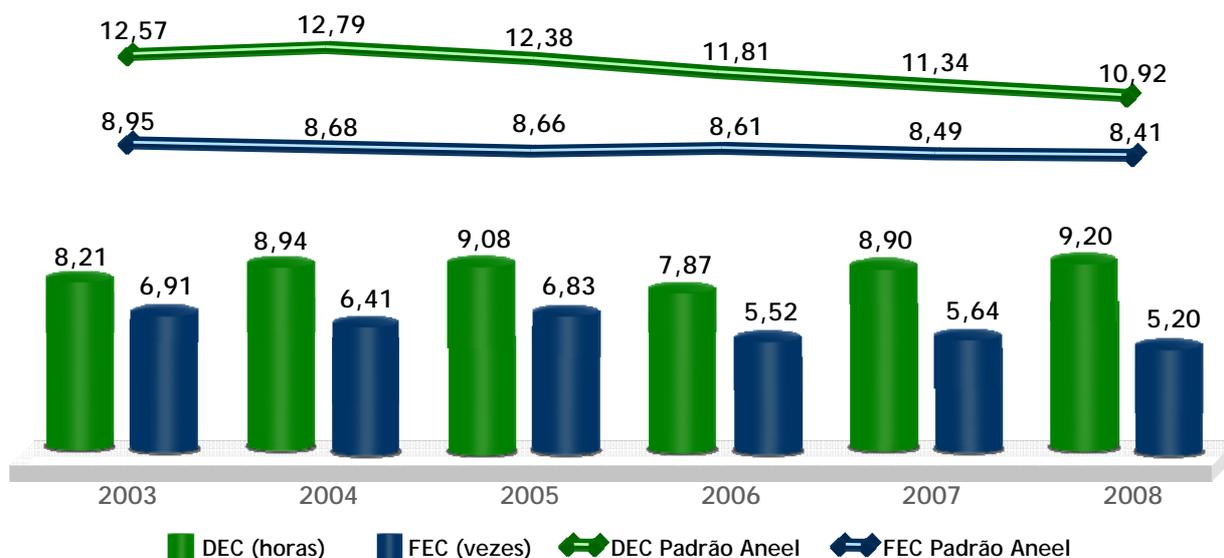
Taxa de Arrecadação (% sobre receita bruta) – Janeiro a Dezembro de 2008



No 4T08, a taxa de arrecadação total foi de 98,6%, 1,2 p.p. acima do 3T08 e 0,9 ponto percentual abaixo do nível de arrecadação de 2007. No acumulado de 2008 a taxa de arrecadação foi de 97,8%. Essa variação da taxa é explicada, fundamentalmente, pela entrada em operação do novo sistema de faturamento (CCS) no início de 2008, que ocasionou a redução do número de cortes efetuados.

A média mensal de cortes no 4T08 foi de 55 mil, comparada a 34 mil no 3T08 e 113 mil no 4T07. O número médio mensal de religações foi de 46 mil no 4T08, ante 33 mil no 3T08 – reflexo, principalmente, do aumento do número de cortes – e 76 mil no 4T07. Mesmo com o aumento do número de cortes no 4º trimestre de 2008, o retorno do cliente à adimplência é gradual.

DEC e FEC



Os critérios de cálculo de DEC e FEC são determinados por meio da Resolução ANEEL n°. 024, de 27/01/00. Consideram, para o cálculo dos indicadores, interrupções acima de 3 minutos e são expurgados os dias com volume atípico de ocorrências.

Os índices DEC e FEC foram de 9,20 horas e 5,20 vezes, respectivamente, permanecendo bem abaixo dos padrões definidos pela ANEEL para o ano de 2008. Houve ligeira alta do DEC em função de chuvas atípicas no início do mês de agosto, após longo período de estiagem e aumento da parcela de desligamentos programados para manutenção.

REGULATÓRIO

Em 1º de Julho de 2008, em Reunião Pública da Diretoria da ANEEL, foi autorizado um reajuste tarifário médio de 8,01% à AES Eletropaulo, aplicado à sua tarifa a partir de 04 de julho de 2008.

O efeito do Reajuste Tarifário de 04 de julho de 2008, a ser percebido pelos consumidores das diversas classes de atendimento, será de:

Classe de Consumo	Índice
Baixa Tensão	+8,63%
Alta Tensão	+7,28%
A2 (88 a 138 kV)	+7,85%
A3a (34,5 kV)	+8,11%
A4 (2,3 a 25 kV)	+7,17%
Média Total	+8,12%

O reajuste autorizado pela Aneel em 1º de julho de 2008 é composto pelos seguintes itens:

Reajuste Tarifário 2008		
Parcela A	Encargos Setoriais	2,27%
	Energia Comprada	0,58%
	Encargos de Transmissão	0,96%
	Total	3,81%
Parcela B		2,65%
Reajuste Base		6,46%
CVA Total		0,08%
Outros custos financeiros de Parcela A		0,42%
Outros custos financeiros de Parcela B		1,05%
Reajuste Total		8,01%

A participação positiva de 3,81% no reajuste econômico refere-se a:

- **Encargos Setoriais** – R\$ 1.022,6 milhões. Com destaque para o aumento de 1.590,2% nos Encargos de Serviço do Sistema – ESS, que totalizaram R\$103,0 milhões, devido à expectativa de despachos de térmicas em 2008, com vista a aumentar a segurança energética do Sistema Interligado Nacional (SIN).
- **Energia Comprada** – R\$ 3.849,4 milhões. A baixa representatividade no percentual total do reajuste, de 0,58%, decorre da redução no custo de energia comprada de Itaipu, uma vez que houve apreciação do Real frente ao Dólar nos últimos 12 meses. A taxa de câmbio utilizada para valorar o repasse atual foi de R\$1,64/US\$, enquanto na Revisão Tarifária de 2007 foi considerada a cotação de R\$1,94/US\$.
- **Encargos de Transmissão** – R\$ 954,2 milhões. Reflete a publicação pela ANEEL das novas tarifas de transmissão, por meio da Resolução Homologatória nº 671, válidas a partir de 1 de julho de 2008.

Parcela B

O índice de ajuste da Parcela B foi de 9,15%. A participação de 2,65% em relação ao Índice de Reajuste Tarifário resulta da combinação dos seguintes componentes:

- (i) IGP-M de 13,44%, dos 12 meses findos em 30 de junho de 2008, e
- (ii) Fator X equivalente a 4,30%, composto por:
 - Xa de 2,01%, fruto da diferença positiva entre o IGP-M (13,44%) e o IPCA (5,90%) no período tarifário, e;
 - Xe de 2,05%, resultado da nova metodologia de cálculo que introduziu um fator de produtividade a ser aplicado nos custos operacionais projetados. O fator Xe ainda é provisório.

Componentes Financeiros

Dentre os componentes financeiros aplicados a este Reajuste Tarifário, que montam a R\$ 128,9 milhões e tiveram participação de 1,55% no Índice de Reajuste Tarifário de 2008, há R\$ 10,5 milhões referentes aos seguintes ajustes da Revisão Tarifária Periódica de 2007, aplicados provisoriamente:

- (i) Alteração do percentual das Receitas Irrecuperáveis, que passaram de 0,50% sobre a receita bruta para 0,60%;
- (ii) Taxa de depreciação regulatória foi alterada de 4,31% para 4,32%.

É importante destacar que os demais itens pendentes do Processo de Revisão Tarifária de 2007, que foram objeto de discussão na Audiência Pública 052/07, também permanecem provisórios e sem alterações.

Leilões

6º Leilão de Energia Nova (17 de setembro de 2008)

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) realizou no dia 17 de setembro de 2008 o sexto leilão de Energia Nova, envolvendo o produto OF15 com início de suprimento em 2011. O volume de energia negociado foi de 141.490 GWh, ao preço médio de R\$ 128,42/MWh, gerando um montante de R\$ 18,2 bilhões no total. A Eletropaulo foi responsável pela compra de 13,3% do volume total.

7º Leilão de Energia Nova (30 de setembro de 2008)

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) realizou no dia 30 de setembro de 2008 o sétimo leilão de Energia Nova, envolvendo os produtos H30 e OF15 com início de suprimento em 2013. O volume de energia negociado foi de 426.761 GWh, ao preço médio de R\$ 141,78/ MWh, gerando um montante de R\$ 60,5 bilhões no total. A Eletropaulo foi responsável pela compra de 4,7% do volume total.

9º Leilão de Ajuste (20 de fevereiro de 2009)

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) realizou no dia 20 de fevereiro de 2009 o nono leilão de Ajuste, com início de suprimento em março de 2009 e duração de 10 meses. O volume de energia negociado foi de 6.513 GWh, ao preço médio de R\$ 145,77/ MWh, gerando um montante de R\$ 949,5 milhões no total. A Eletropaulo foi responsável pela compra de 27,3% do volume total.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

INTRODUÇÃO

Apresentação das Informações Trimestrais:

A Eletropaulo, a partir do 1T08, deixou de elaborar as informações consolidadas, uma vez que sua controlada Metropolitana Overseas II Ltd. foi encerrada em 28 de agosto de 2007 e dessa forma, seu balanço patrimonial e demonstração de resultados consolidados passaram a ser idênticos ao da Controladora.

Reclassificações contábeis:

Despacho ANEEL nº 2.877/2008

Em cumprimento ao Despacho Aneel nº 2.877 de 1º de agosto de 2008, a Companhia alterou, a partir de 1º de setembro de 2008, a forma de contabilização da conta de Compensação de Variação de Valores da Parcela A – CVA.

Para efeito de comparação, foram feitas as reclassificações retroativamente aos períodos de análise. Não houve impacto nos resultados dos períodos, pois as mudanças realizadas são meramente entre contas de resultado.

De acordo com a regra anterior, o ajuste de CVA referente à variação entre o valor concedido na revisão tarifária e o efetivamente pago pela Companhia para determinado item era feito na rubrica correspondente a este item. Já a nova regra prevê que caso haja passivos regulatórios constituídos, ao invés de ser registrado um aumento do item seguindo a regra anterior, uma receita de valor equivalente ao item que variou deve ser registrada.

Lei 11.638/2007

Em cumprimento à Lei 11.638/2007, a partir de 1º de janeiro de 2008, foram feitos alguns ajustes nas Demonstrações Financeiras, dentre os quais se destacam:

- **Instrumentos financeiros classificados como “Destinados à negociação”:** as operações de derivativos foram reconhecidas ao seu valor de mercado, atendendo às exigências da Lei. Tal reclassificação impactou o resultado da Companhia.
- **Inclusão da Rubrica Leasing (Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo):** para os contratos de arrendamento mercantil, locação e outros contratos classificados como financiamentos, a Companhia reconheceu o bem recebido por seu valor de mercado no Ativo Imobilizado, registrando, em contrapartida, o passivo correspondente.

Adicionalmente, em cumprimento ao disposto na Medida Provisória 449 de dezembro de 2008, as Despesas e Receitas, antes classificadas como Não Operacionais, passaram a ser classificadas como Outras Despesas e Receitas e a impactar o Ebitda da Companhia. Tal reclassificação foi feita retroativamente.

O impacto dos ajustes da Lei 11.638/2007 no lucro líquido do exercício findo em 31/12/2008 foi negativo de R\$ 860 mil.

RECEITA OPERACIONAL BRUTA

Em 2008, a Eletropaulo auferiu Receita Operacional Bruta de R\$ 11.750,5 milhões, desempenho 3,9% superior à receita verificada no ano anterior. O acréscimo é explicado, principalmente:

- (i) Pela combinação do efeito da aplicação da revisão tarifária de 2007, negativa em 8,43%, com impacto a partir de 04 julho de 2007, com o efeito positivo do índice médio de reajuste tarifário de +8,01% sobre as tarifas da Companhia, aplicado a partir de 04 de julho de 2008;
- (ii) Consumo faturado de 33.859,9 GWh, 3,9% acima do consumo faturado do ano anterior;

(iii) pelo encerramento das amortizações da Recomposição Tarifária Extraordinária (RTE) e Energia Livre, em Outubro de 2007. Tais amortizações foram responsáveis por uma redução de R\$ 357,0 milhões na receita de 2007.

A receita bruta do 4T08 montou R\$ 3.121,4 milhões, incremento de 9,8% em relação à receita do 4T07, explicado, essencialmente: (i) pelo impacto negativo, na receita do 4T07, de R\$ 33,6 milhões referentes à amortização da RTE e Energia Livre; e (ii) pelo acréscimo de 4,5% no consumo faturado entre os períodos comparados. Se comparada ao 3T08, quando foi registrada uma receita de R\$ 3.064,7 milhões, a receita bruta do 4T08 cresceu 1,9%, principalmente em virtude do consumo faturado 1,4% superior.

DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL

No ano de 2008, as Deduções da Receita Operacional totalizaram R\$ 4.220,7 milhões, um incremento de 2,6% em relação às deduções de 2007, que por sua vez somaram R\$ 4.113,5 milhões.

No 4T08, foram contabilizadas deduções de R\$ 1.131,5 milhões, montante 12,0% acima do valor registrado no 4T07, de R\$ 1.010,7 milhões. Quando comparadas ao 3T08, as deduções sobre a receita aumentaram 2,5%. Ambas as variações decorrem, sobretudo, dos aumentos da receita de fornecimento entre os períodos considerados e, conseqüentemente, dos incrementos dos encargos tributários incidentes na receita (ICMS, PIS, COFINS e ISS).

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A Eletropaulo auferiu receita operacional líquida de R\$ 7.529,8 milhões no ano de 2008, soma 4,7%, ou R\$ 337,0 milhões, superior à receita líquida obtida em 2007. Conforme mencionado anteriormente, o crescimento no consumo faturado em 2008 somado ao final da amortização de RTE e de Energia Livre, ocorrido em outubro de 2007, são os principais fatores que explicam o acréscimo observado na receita líquida.

No 4T08, a receita líquida montou R\$ 1.989,9 milhões, acréscimo de 8,6% e 1,5% em relação à receita líquida registrada no 4T07 e no 3T08, respectivamente. Os principais fatores para os acréscimos observados na receita líquida foram: (i) o crescimento de consumo faturado entre os períodos analisados; e (ii) o final da amortização de RTE e Energia Livre.

DESPESAS OPERACIONAIS

As despesas operacionais somaram R\$ 5.893,5 milhões no ano, montante 6,4% (R\$ 356,7 milhões) superior ao registrado no mesmo período de 2007. No 4T08, esta rubrica somou R\$ 1.514,9 milhões, montante 6,8% inferior ao registrado no 4T07 e 4,1% inferior ao 3T08. As principais variações serão detalhadas a seguir:

Despesas Operacionais - em R\$ milhões*	4T07	3T08	4T08	%	Var (%)	Var (%)	2007	2008	Var (%)
					4T08 x 4T07	4T08 x 3T08			2008 x 2007
Gastos da Parcela A	1.013,1	1.239,4	1.221,7	78,5%	20,6%	-1,4%	4.096,7	4.700,3	14,7%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	859,6	973,2	960,5	61,6%	11,7%	-1,3%	3.314,4	3.753,9	13,3%
Transmissão	153,5	266,2	261,3	16,9%	70,2%	-1,8%	782,3	946,4	21,0%
PMSO	612,3	339,6	293,2	21,5%	-52,1%	-13,7%	1.440,1	1.193,2	-17,1%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	156,8	156,9	94,2	9,9%	-39,9%	-39,9%	569,0	485,2	-14,7%
Materiais & Serviços de Terceiros	85,6	86,3	101,9	5,5%	18,9%	18,1%	305,7	329,1	7,6%
Outros	369,8	96,5	97,1	6,1%	-73,7%	0,6%	565,4	379,0	-33,0%
Total	1.625,4	1.579,0	1.514,9	100,0%	-6,8%	-4,1%	5.536,8	5.893,5	6,4%

Gastos da Parcela A

Despesa de Energia Elétrica Comprada para Revenda

A despesa com energia elétrica comprada totalizou R\$ 3.753,9 milhões em 2008, 13,3% acima da despesa registrada de R\$ 3.314,4 milhões em 2007. A variação anual pode ser explicada principalmente pelos seguintes fatores:

- (i) maior volume de energia requerida, que totalizou 40.141 GWh em 2008 ante 38.647 GWh requeridos em 2007;
- (ii) pelo aumento de 6,1% no preço médio dos contratos de suprimento decorrente, sobretudo, do reajuste de preço do contrato bilateral com a AES Tietê de 13,44%, válido a partir de 04 de julho de 2008;
- (iii) mudança do regime de tributação de PIS e Cofins nos contratos inicial e bilateral com a AES Tietê de não-cumulativo (9,25%) para cumulativo (3,65%), e subsequente devolução à Eletropaulo dos montantes cobrados a maior desde o 3T04, resultando em uma reversão de despesa de R\$ 185,9 milhões no 2T07;
- (iv) despesa de R\$ 203,7 milhões em 2008, referente à Amortização de Parcela A de Itaipu, comparada à despesa de R\$ 32,1 milhões reconhecida no ano de 2007.

No último trimestre de 2008, a despesa com compra de energia totalizou R\$ 960,5 milhões, elevação de 11,7% na comparação com o 4T07, equivalente a R\$ 100,9 milhões. Tal elevação é explicada principalmente em função do reajuste de 13,44% no preço do contrato bilateral com a AES Tietê, a partir de 04 de julho de 2008. Uma ligeira redução de 1,3% é observada na comparação do 4T08 com o 3T08.

Energia Comprada								
Fonte	Tarifa Média (R\$/MWh)			% 4T07	% 3T08	% 4T08	2007	2008
	4T07	3T08	4T08					
AES TIETÊ	131,98	149,15	149,72	28,7%	28,6%	29,7%	132,35	140,66
ITAIPU	96,96	95,68	97,09	31,8%	27,7%	28,3%	94,79	95,30
LEILÃO	68,46	72,35	79,77	37,4%	41,6%	40,9%	67,36	76,72
OUTROS CONTRATOS BILATERAIS	124,36	137,22	133,06	2,1%	2,1%	1,1%	120,34	126,18
TOTAL	84,71	102,15	101,68	100,0%	100,0%	100,0%	95,84	101,68

Despesa com Encargos do Uso da Rede Elétrica e Transmissão

Em 2008, a Eletropaulo registrou R\$ 946,4 milhões em gastos com encargos, valor R\$ 164,1 milhões ou 21,0% superior ao realizado no ano de 2007. Na comparação anual, os principais motivos para tal elevação, foram:

- (i) o aumento de R\$ 154,4 milhões, entre os períodos comparados, no encargo de rede básica. As principais razões são: (a) No 4T07 em função da Revisão Tarifária das Transmissoras e com efeito retroativo a junho de 2005 foi contabilizada uma reversão de despesa, sob a rubrica de Transmissoras, de R\$ 55,8 milhões. Desde então, o montante está sendo amortizado, em 18 meses (aproximadamente R\$ 3,1 milhões/mês). Em 2008 foram amortizados R\$ 39,3 milhões; (b) do aumento de 8,94% na cota anual do encargo de rede básica que compõe a tarifa a partir do reajuste tarifário de julho de 2008; e
- (ii) o acréscimo de R\$ 47,6 milhões em Encargos do Serviço do Sistema (ESS) decorrente da homologação pela Aneel de novos valores válidos desde o reajuste tarifário de julho de 2008.

Os encargos do 4T08 totalizaram R\$ 261,3 milhões, aumento de R\$ 107,8 milhões (70,2%) em relação ao 4T07. Tal variação decorre basicamente dos maiores Encargos de Rede Básica e ESS, conforme descrito acima. Na comparação entre o 4T08 e o 3T08 as despesas com encargos apresentaram leve decréscimo de 1,8%.

PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros)

Pessoal

Na rubrica de despesa com pessoal existem 3 grupos de despesas: (a) despesa com pessoal e encargos, (b) despesa com o fundo de pensão e (c) despesa com acordos e condenações judiciais conforme demonstrado abaixo:

Pessoal - em R\$ milhões	4T07	3T08	4T08	Var (%) 4T08 x 4T07	Var (%) 4T08 x 3T08	2007	2008	Var (%) 2008 x 2007
Pessoal e Encargos	92,9	75,3	84,4	-9,1%	12,2%	294,7	299,6	1,7%
Entidade de Previdência	28,0	23,6	(44,5)	N.D.	N.D.	111,9	26,4	-76,4%
Acordos e Condenações Trabalhistas	36,0	58,0	54,3	51,1%	-6,3%	162,4	159,2	-2,0%
Total	156,8	156,9	94,2	-39,9%	-39,9%	569,0	485,2	-14,7%

Em 2008, a Eletropaulo registrou R\$ 485,2 milhões em despesas com Pessoal e Entidade de Previdência Privada, montante 14,7% (ou R\$ 83,8 milhões) inferior ao verificado no ano de 2007. A variação decorre, fundamentalmente, da reversão de despesa referente à Fundação Cesp, no valor de R\$ 62,5 milhões, registrada no último trimestre de 2008, explicada a seguir. Desconsiderando este efeito, o total das Despesas com Pessoal e Entidade de Previdência Privada teria somado R\$ 547,7 milhões no ano, 3,8% inferiores aos R\$ 569,0 milhões registrados no ano anterior.

- *Despesa com Pessoal e Encargos*

Em 2008, a Eletropaulo registrou R\$ 299,6 milhões em despesas com Pessoal e Encargos, montante 1,7% (ou R\$ 4,9 milhões) superior ao registrado no ano de 2007. Esta variação decorre dos seguintes motivos:

(i) impacto negativo nas despesas do ano de 2007, proveniente da contabilização da despesa referente ao Programa de Desligamento Voluntário (PDV), com a adesão espontânea de 376 colaboradores. O impacto na rubrica de despesas com pessoal e encargos foi de R\$ 19,9 milhões em 2007 ante uma reversão de provisão de R\$ 3,1 milhões em 2008; e

(ii) efeito do acordo coletivo, que em 01 de junho de 2008, elevou os salários em 6,8%.

No 4T08, as despesas com Pessoal e Encargos totalizaram R\$ 84,4 milhões, montante R\$ 8,5 milhões inferior ao registrado em igual período de 2007, principalmente, em virtude da contabilização das despesas do PDV naquele período. Já na comparação com o 3T08, as despesas com pessoal e encargos aumentaram R\$ 9,2 milhões, devido sobretudo à concentração de provisões no 4T08.

- *Despesa com o Fundo de Pensão*

Despesas com Fundo de Pensão representaram um total de R\$ 26,4 milhões em 2008, redução de 76,4%, ou R\$ 85,5 milhões, comparativamente ao ano anterior. O principal motivo desta variação foi a reversão de despesa referente à Fundação Cesp, no valor de R\$ 62,5 milhões, registrada no último trimestre de 2008. Esta reversão é explicada pela adequação de um passivo atuarial da Fundação Cesp que estava registrado a maior nas demonstrações da Companhia.

Desconsiderando esta reversão, as despesas com previdência privada teriam somado R\$ 88,9 milhões em 2008 que comparados aos R\$ 111,9 milhões registrados em 2007, demonstram uma diminuição de 20,6%. Esta variação é consequência do resultado dos investimentos do plano em 2007 aliado à expectativa de rendimento de longo prazo dos ativos do plano.

De acordo com cálculos atuariais, a expectativa para o ano de 2009 é de uma despesa de R\$ 180,7 milhões de reais com entidades de previdência privada, constante em nota explicativa das demonstrações financeiras da Companhia.

O impacto da reversão de despesa da Fundação Cesp, acima mencionado, também explica a variação positiva do 4T08, que registra um ganho líquido de R\$ 44,5 milhões, na comparação com a despesa de R\$ 28,0 milhões no 4T07 e de R\$ 23,6 milhões no 3T08.

- *Despesa com acordo e condenações trabalhistas*

As discussões judiciais quando finalizadas (seja por intermédio de acordo ou condenação) são transferidas da linha "outras despesas operacionais" para a linha de pessoal. Portanto, os valores apresentados nas despesas de pessoal têm efeito nulo no resultado da Companhia.

O valor acumulado em 2008 referente à despesas com Acordos e Condenações Trabalhistas somou R\$ 159,2 milhões, um decréscimo de R\$ 3,2 milhões em relação à 2007, principalmente explicado: (i) pelo efeito no 4T07, de R\$ 10,6 milhões referentes ao PDV; (ii) pelo aumento no número de conclusões de processos trabalhistas, incluindo a maior quantidade de acordos firmados na semana nacional de reconciliação ocorrida em dezembro de 2008. Este último efeito, também explica o incremento de R\$ 18,3 milhões nas despesas do 4T08, que totalizaram R\$ 54,3 milhões, quando comparadas ao montante registrado no 4T07.

Já na comparação com o 3T08, uma redução de R\$ 3,6 milhões é observada, consequência do ligeiro decréscimo no montante financeiro envolvido nos processos trabalhistas concluídos entre os trimestres confrontados.

Despesa com materiais e serviços de terceiros

As Despesas com Materiais e Serviços de Terceiros totalizaram R\$ 329,1 milhões em 2008, aumento de 7,6% (R\$ 23,4 milhões) comparativamente às despesas de 2007 (R\$ 305,7 milhões). O incremento nestas despesas pode ser explicado pelos maiores gastos com licenças e manutenção de sistemas de informática e serviços de mão de obra em *call centers*.

No 4T08, as despesas somaram R\$ 101,9 milhões, acréscimo de 18,9% (R\$ 16,2 milhões) e de 18,1% (R\$ 15,6 milhões) em relação ao 4T07 e 3T08, respectivamente. O incremento decorre do maior volume de serviços de terceiros, com destaque para despesas não recorrentes no 4T08: (i) honorários com escritório de advocacia; (ii) licenças, manutenção de sistemas e consultoria de informática; e (iii) inventário físico de materiais.

Outras despesas operacionais

Em 2008, as Outras Despesas Operacionais da Eletropaulo somaram R\$ 379,0 milhões, uma redução de R\$ 186,5 milhões na comparação com o montante gasto em 2007. As principais despesas incluídas nesse grupo são: (a) PCLD e Baixas; (b) Provisão e Reversão para contingências; (c) RTE; e (d) Energia Livre conforme detalhado no quadro abaixo, além de custas judiciais (condenações) e demais despesas;

Outras Despesas Operacionais - em R\$ milhões	4T07	3T08	4T08	Var (%) 4T08 x 4T07	Var (%) 4T08 x 3T08	2007	2008	Var (%) 2008 x 2007
PCLD e Baixas	(192,8)	34,7	28,3	N.D.	-18,3%	(189,7)	134,8	N.D.
Provisão (Reversão) para contingências	127,7	(4,4)	(3,4)	N.D.	-22,9%	217,5	35,6	-83,6%
Condenações e Acordos Judiciais	15,9	36,2	31,4	97,1%	-13,2%	54,1	81,2	50,3%
RTE	191,3	0,0	0,0	N.D.	N.D.	191,3	0,0	N.D.
Energia Livre	200,7	0,0	0,0	N.D.	N.D.	200,7	0,0	N.D.
Demais *	27,1	30,0	40,8	50,6%	35,7%	91,6	127,3	39,0%
Total	369,8	96,5	97,1	-73,7%	0,6%	565,4	379,0	-33,0%

* Arrendamentos e aluguéis, Indenizações, Perdas e Danos, Publicidade, Tarifas Bancárias, IPTU etc

Dentre as principais variações destacam-se:

(i) o efeito positivo da reversão de R\$ 189,7 milhões referentes a reversão de PCLD e recuperação de perdas no ano de 2007, comparadas à contabilização de despesas de R\$ 134,8 milhões relativas a baixa de perdas e constituição de PCLD em 2008.

(ii) provisões para contingências, R\$ 181,9 milhões inferiores em 2008, em virtude da contabilização, no 4T07, de R\$ 166,0 milhões referentes ao processo de revisão das contingências trabalhistas;

(iii) a reversão de R\$ 231,9 milhões, em 2007, de provisões operacionais de RTE, em função da não recuperabilidade no prazo determinado pela Aneel do Ativo Regulatório de RTE, com efeito positivo na rubrica PCLD. Por sua vez, o ativo também foi baixado, gerando uma despesa de R\$ 191,3 milhões, contabilizada em Outras Despesas - RTE. Dessa forma, o impacto naquele período foi um ganho de R\$ 40,6 milhões, referentes a créditos atualizados de PIS/COFINS de RTE; e

(iv) contabilização de uma despesa de R\$ 200,7 milhões em 2007, referente a baixa do saldo do ativo regulatório de Energia Livre, conforme disposições contidas no Ofício Circular Aneel nº. 2.409, de 14 de novembro de 2007 e Nota Técnica nº. 392, de 13 de novembro de 2007. De acordo com as disposições da Aneel, a Companhia também baixou o saldo do passivo regulatório de Energia Livre não recuperado no valor de R\$ 200,7 milhões, no prazo estabelecido pela Aneel e em contrapartida registrou essa receita operacional, portanto, as referidas baixas tiveram efeito nulo no resultado líquido de 2007.

No 4T08, as Outras Despesas Operacionais da Companhia totalizaram R\$ 97,1 milhões, montante R\$ 272,7 milhões inferior às despesas registradas no 4T07. Dentre os principais motivos que explicam tal variação estão: (i) despesas não recorrentes, detalhadas acima e que foram registradas no 4T07, como a baixa do ativo regulatório da RTE e Energia Livre; e (ii) as provisões para contingências trabalhistas, que por sua vez foram minimizados pela recuperação de contas a receber, ocorrida naquele mesmo período. Na comparação com 3T08, houve leve aumento de 0,6% nesta rubrica, ou R\$ 0,6 milhões.

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

Em 2008, as outras receitas e despesas totalizaram uma receita de R\$ 59,6 milhões, comparada a uma despesa de R\$ 90,5 milhões em 2007. Essa diferença é explicada pelo registro dos créditos tributários referentes ao Finsocial no 4T08, no valor de R\$ 88,9 milhões, abaixo explicado, e pela despesa não recorrente de R\$ 43,7 milhões, referente à baixa de ativos do sistema de automação de subestações registrada no 4T07.

No 4T08, as outras receitas e despesas representaram uma receita de R\$ 79,9 milhões, comparada a uma receita de R\$ 4,2 milhões e uma despesa de R\$ 61,0 milhões no 3T08 e 4T07, respectivamente. Os aumentos também decorrem basicamente do registro dos créditos e da baixa citados anteriormente.

No período de 1989 a 1992, a Companhia recolheu a contribuição ao Finsocial com majorações de alíquotas (0,5% a 2%) que posteriormente foram reconhecidas como inconstitucionais pelo Supremo Tribunal Federal para todas as empresas que exerciam atividade comercial ou mista (prestadora de serviços e comercial), razão pela qual a AES Eletropaulo impetrou uma ação judicial contra o Governo Federal em 30 de agosto de 1994. Em dezembro de 2008, o Supremo Tribunal Federal negou recurso apresentado pelo Governo Federal, e finalmente, em fevereiro de 2009, findou o prazo para apresentação de novo recurso por parte do Governo Federal, assim a decisão do Tribunal Regional Federal da 3ª. Região, favorável à Companhia, transitou em julgado.

Em função da decisão proferida pelo STF, a Companhia reconheceu, em suas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008: (i) o valor de R\$ 88,9 milhões referente aos créditos tributários na rubrica de outras receitas e despesas; (ii) o valor de R\$ 210,2 milhões referente à atualização monetária dos créditos tributários, na rubrica de receita financeira. O efeito positivo no resultado da Companhia, monta R\$ 194,0 milhões, líquido de impostos, conforme determina o comunicado técnico Ibracon nº 02/2006.

EBITDA

Em 2008, a AES Eletropaulo auferiu um Ebitda de R\$ 1.695,9 milhões, montante 8,3% superior ao Ebitda apurado no ano anterior. Desconsiderando, o impacto positivo, de R\$ 168,7 milhões (após aproveitamento de crédito tributário), referentes à alteração do regime de tributação de PIS e Cofins sobre os contratos com a AES Tietê, o Ebitda de 2007 teria totalizado R\$ 1.396,9 milhões, montante 17,6% inferior ao obtido em 2008. Esta variação reflete, principalmente: (i) o aumento do consumo faturado em 2008; (ii) o efeito positivo da adequação do passivo atuarial referente à Fundação Cesp, registrado no 4T08; e (iii) o efeito da inclusão da rubrica de "Outras Receitas e Despesas" no Ebitda, com impacto positivo de R\$ 59,6 milhões em 2008, contra uma redução de R\$ 90,5 milhões em 2007, ambos explicados anteriormente.

O Ebitda do 4T08 atingiu R\$ 554,9 milhões, resultado R\$ 409,0 milhões superior ao obtido em igual período de 2007. Essa variação positiva decorre essencialmente: (i) da contabilização de provisão para contingências trabalhistas realizadas naquele trimestre, no valor de R\$ 166,0 milhões, (ii) do efeito positivo da adequação do passivo atuarial referente à Fundação Cesp, registrado no 4T08; e (iii) dos impactos mencionados na rubrica de "Outras Receitas e Despesas". Já na comparação com o 3T08, o acréscimo no Ebitda foi de R\$ 168,8 milhões, ou 43,7%, basicamente explicado pela adequação do passivo atuarial da Fundação Cesp no 4T08, da contabilização de contingências trabalhistas no 4T07 e do efeito positivo do Finsocial, conforme explicado anteriormente.

Parcela A

No final de 2001, em decorrência do Programa Emergencial de Redução do Consumo de Energia Elétrica, que vigorou entre junho de 2001 e fevereiro de 2002, foi celebrado um acordo entre os geradores, os distribuidores de energia e o Governo Federal, denominado "Acordo Geral do Setor Elétrico". O acordo instituiu um reajuste tarifário extraordinário de 2,9% nas tarifas de fornecimento de energia elétrica a consumidores rurais e residenciais (exceto aqueles considerados como de "baixa renda") e de 7,9% para todos os demais consumidores, como mecanismo de reposição de perdas incorridas pelas empresas do setor elétrico com o Programa de Racionamento.

O referido reajuste está sendo utilizado para compensação dos ativos regulatórios registrados pela Companhia. O prazo estipulado para a realização dos ativos regulatórios relacionados à RTE e Energia Livre foi de 70 meses para a Companhia, e encerrou-se em outubro de 2007. Após a recuperação destes ativos, também por meio do mecanismo de Recomposição Tarifária Extraordinária, iniciou-se a realização dos ativos relacionados à Parcela A (apurados até 25 de outubro de 2001), sujeitos a remuneração do saldo remanescente pela taxa Selic do Bacen. Enquanto os ativos são realizados, há um aumento correspondente de custos de Parcela A.

Para aproximar o Ebitda da Geração de Caixa Operacional, a Companhia efetuará o ajuste dos itens operacionais da Parcela A no Ebitda, até o final de sua amortização.

Abaixo, os valores de amortização da Parcela A apurados até 25 de outubro de 2001, e seu saldo, em 31/12/2008:

R\$ milhões

Parcela A - Amortização	4T07	1T08	2T08	3T08	4T08	Saldo
Saldo Inicial	585,6	532,6	447,3	355,5	251,9	31/12/2008
Atualização SELIC	15,2	13,1	11,4	10,3	7,1	41,8
CCC Isolado/Interligado	(21,9)	(31,6)	(33,1)	(36,6)	(37,6)	45,6
Itaipu - custo	(32,1)	(46,3)	(48,6)	(53,6)	(55,2)	66,8
Encargos conexão a rede	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	0,0
Itaipu Binacional - transporte	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	0,0
Transporte de rede básica	(0,1)	(0,1)	(0,1)	(0,1)	(0,1)	0,2
Taxa de fiscalização	(0,5)	(0,7)	(0,8)	(0,8)	(0,9)	1,0
RGR	0,7	1,0	1,1	1,2	1,2	(1,5)
Subtotal	(53,8)	(77,7)	(81,5)	(90,0)	(92,5)	112,1
Itaipu - varcam	(14,3)	(20,7)	(21,7)	(23,9)	(24,6)	29,8
Total	(68,1)	(98,4)	(103,2)	(113,9)	(117,1)	141,9
Saldo Final	532,6	447,3	355,5	251,9	141,9	

Ebitda Ajustado

No ano de 2008, o Ebitda ajustado atingiu R\$ 2.058,7 milhões, representando um decréscimo de 9,2% em relação a 2007. O motivo principal é a redução de R\$ 338,6 milhões no total de ajustes aplicados ao Ebitda em 2008, comparativamente àqueles aplicados em 2007, que estão segregados e descritos nos quadros a seguir: RTE, provisões de RTE, provisões de contingências e reavaliação de depósitos judiciais. Observando que as variações nos referidos itens já foram abordadas neste relatório, nas seções anteriores.

Verificou-se um Ebitda ajustado de R\$ 601,6 milhões no 4T08, comparativamente aos R\$ 447,1 milhões apurados no 4T07. Neste período de comparação, os ajustes somaram R\$ 46,7 milhões no 4T08, um decréscimo de R\$ 254,5 milhões em relação ao 4T07; com as variações principais ocorridas nos valores de RTE, provisões de contingências e Fundação Cesp. Já em relação ao Ebitda ajustado de R\$ 498,3 milhões do 3T08, houve redução de R\$ 65,5 milhões nos ajustes devido à adequação do passivo atuarial da Fundação Cesp.

Em 2008, a margem Ebitda ajustado em 2008 foi de 27,3% comparada à margem de 31,5% em 2007. No 4T08, a margem Ebitda ajustado foi de 30,2%, ante a 24,4% no 4T07 e 25,4% no 3T08.

R\$ milhões	4T07	3T08	4T08	2007	2008	Var (%) 2008 x 2007
EBITDA	145,9	386,1	554,9	1.565,6	1.695,9	8,3%
Ajustes						
Desp. Passivo - FCESP	26,6	22,3	(45,8)	106,6	21,0	-80,3%
RTE	52,9	0,0	0,0	289,7	0,0	N.D.
Provisão RTE	1,9	0,0	0,0	17,3	0,0	N.D.
Provisão - Contingências	166,0	0,0	0,0	166,0	0,0	N.D.
Acerto contábil - Reavaliação Depósitos Judiciais	0,0	0,0	0,0	67,9	0,0	N.D.
Parcela A	53,8	90,0	92,5	53,8	341,7	535,0%
EBITDA Ajustado	447,1	498,3	601,6	2.267,0	2.058,7	-9,2%
Margem Ebitda	8,0%	19,7%	27,9%	21,8%	22,5%	0,8 p.p.
Margem Ebitda Ajustado	24,4%	25,4%	30,2%	31,5%	27,3%	-4,2 p.p.

Ajustes do Ebitda:

- **Despesa com Passivo - FCESP** – A administração ajusta no Ebitda as despesas referentes ao passivo com Fundação CESP (Confissão Dívida Ila e Reserva Matemática) para melhor refletir sua geração de caixa operacional.
- **RTE (Recomposição Tarifária Extraordinária)** - é efetivamente parte da geração operacional de caixa da Eletropaulo, no entanto é deduzida da receita bruta quando da amortização do ativo regulatório. Em paralelo, ao amortizar a dívida referente ao contrato de financiamento firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) relativo às perdas do racionamento, a Companhia incorre também em uma despesa de amortização de dívida. Sendo assim, a não inclusão desse valor no Ebitda implicaria em dupla contagem dessa despesa. Portanto, buscando a precisão e imparcialidade na demonstração de resultados, foi feito o ajuste da RTE no Ebitda até o prazo final estipulado para sua amortização em outubro de 2007.
- **Parcela A** - é efetivamente parte da geração operacional de caixa da Eletropaulo, no entanto é acrescida às despesas correspondentes a parcela do ativo regulatório, quando da amortização desse ativo.
- **Provisão de RTE** – as provisões refletiram a baixa expectativa de recuperação do saldo de RTE no prazo de 70 meses acordado com a Aneel, cujo encerramento deu-se em Outubro de 2007.
- **Reavaliação de Depósitos Judiciais** – A Companhia concluiu processo de reavaliação de seus depósitos judiciais no 2T07, o que resultou em um acerto contábil, sem nenhum impacto no caixa.

DESEMPENHO FINANCEIRO

O Resultado Financeiro líquido da Companhia em 2008 foi uma receita de R\$ 129,4 milhões, comparativamente a uma despesa de R\$ 104,0 milhões, verificada em 2007. No 4T08, foi apurado um resultado financeiro positivo de R\$ 230,5 milhões, comparado à despesa de R\$ 144,6 milhões e de R\$ 66,2 milhões apuradas no 4T07 e no 3T08, respectivamente. As principais variações estão abaixo explicadas.

	4T07	3T08	4T08	2007	2008	Var (%) 2008 x 2007
TAXA DE CÂMBIO *	1,7713	1,9143	2,3370	1,7713	2,3370	0,32 p.p.
SELIC MÉDIA	11,18%	12,89%	13,55%	11,84%	12,48%	0,64 p.p.
IGP-M	3,54%	1,55%	1,23%	7,75%	9,81%	2,06 p.p.
LIBOR (trimestral)	5,04%	2,90%	2,44%	5,30%	2,85%	-2,46 p.p.
IPCA	1,43%	1,25%	1,09%	4,46%	5,90%	1,44 p.p.
IGP-DI	3,30%	1,52%	0,72%	7,90%	9,11%	1,21 p.p.
TR	0,24%	0,55%	0,63%	1,45%	1,63%	0,18 p.p.

* Final do período

Eventos não-recorrentes

A Eletropaulo possui um processo questionando a ampliação da base de cálculo e a majoração de alíquota de COFINS, para o qual os valores de principal e dos juros já estão provisionados.

Com relação a parte referente à majoração de alíquota, em outubro de 2008, foi constituída uma provisão relativa à multa de 20% sobre o principal, no valor de R\$ 71,5 milhões, necessária para que a AES Eletropaulo possa continuar discutindo o processo.

Já no que tange à parte da ampliação da base de cálculo, houve decisão favorável à Companhia no Tribunal Regional Federal da Terceira Região (TRF 3R). A União Federal tomou conhecimento da decisão em 13 de outubro de 2008, apresentando recurso às instâncias superiores dentro do prazo legal. Contudo, mesmo diante destes recursos, a Companhia entendeu que a decisão recorrida é irreversível, em razão dos fortes precedentes favoráveis aos contribuintes nos Tribunais Superiores. Diante disto, foi realizada a reversão do passivo em dezembro de 2008, no valor de R\$ 190,7 milhões (R\$ 95,1 milhões referentes ao principal e R\$ 95,6 milhões referentes a correção), mesmo antes do trânsito em julgado.

A Eletropaulo reconheceu também no 4T08, os créditos tributários de Finsocial e a respectiva atualização monetária desses créditos em função de decisão do STF, em 19 de dezembro de 2008, que reconheceu como inconstitucional a majoração da alíquota de Finsocial, referente ao período de 1989 a 1992. A atualização monetária desses créditos gerou uma receita de R\$ 210,2 milhões, reconhecidos no 4T08.

Maiores detalhes acerca dos referidos processos podem ser encontrados nas Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras. O impacto de tais eventos não-recorrentes no 4T08 será explicitado nas respectivas contas do Resultado Financeiro, a seguir.

Receitas financeiras

A Eletropaulo auferiu, em 2008, receita financeira de R\$ 614,2 milhões, 75,6% acima da receita financeira obtida no ano de 2007. Esta variação é justificada, principalmente por: (i) reversão de R\$ 95,1 milhões, no 4T08, referente ao valor de principal do processo do aumento da base de cálculo do Cofins, acima explicado; (ii) atualização monetária dos créditos tributários de Finsocial no valor de R\$ 210,2 milhões; (iii) maior saldo médio das aplicações financeiras, de R\$ 1.106,0 milhões em 2007 comparado a R\$ 1.411,2 milhões em 2008; (iv) maior rentabilidade média das

aplicações financeiras, 100,3% do CDI no ano de 2007 comparado a 102,4% do CDI em 2008; e (v) aumento da Selic média entre os períodos comparados, conforme demonstrado na tabela acima.

No 4T08, as receitas financeiras alcançaram R\$ 393,5 milhões, representando um incremento de R\$ 326,2 milhões e de R\$ 312,4 milhões na comparação com o 4T07 e com o 3T08, respectivamente. Estas variações decorrem: (i) do impacto positivo da reversão de R\$ 95,1 milhões referente ao processo de Cofins acima mencionado; (ii) do impacto positivo da atualização monetária dos créditos tributários de Finsocial; (iii) do maior saldo médio de aplicações financeiras, entre os períodos comparados, R\$ 1.448,1 milhões no 4T08 ante R\$ 996,9 milhões no 4T07 e R\$ 1.432,3 milhões, no 3T08, respectivamente; e (iv) da rentabilidade média das aplicações financeiras, que foi de: 103,2% do CDI no 4T08, 100,9% no 4T07 e 102,4% no 3T08.

Despesas Financeiras

No ano de 2008, a Eletropaulo apurou despesas financeiras no montante de R\$ 313,8 milhões, correspondendo a uma redução de 37,1% na comparação com o ano anterior, quando foram registradas despesas de R\$ 499,0 milhões. No 4T08 foram verificadas despesas financeiras no valor de R\$ 111,4 milhões, montante 38,2% inferior ao registrado no 4T07 e 65,5% superior ao apurado no 3T08. Segue abaixo, a variação das principais contas:

Encargos de dívida em Moeda Nacional

As despesas totalizaram R\$ 126,2 milhões no ano, montante 23,8% inferior às despesas com encargos registradas em 2007. O menor patamar de encargos com dívidas é explicado, principalmente:

- (i) pelo desembolso de despesas com a emissão e renegociação de dívidas ocorridas ao longo de 2007, decorrente de: (a) alongamento do empréstimo sindicalizado (CCB), em maio de 2007; (b) alongamento da 9ª emissão de Debêntures, em agosto de 2007; e (c) 10ª e 11ª emissão de Debêntures, ocorridas em outubro e dezembro de 2007, respectivamente; e
- (ii) pela redução no saldo total da dívida em função do cronograma normal de amortizações.

Os efeitos mencionados foram parcialmente compensados pelo aumento na Selic média de 2008, 12,48% comparada à 11,84% no ano anterior.

No 4T08, os encargos somaram R\$ 31,5 milhões, 37,0% inferior aos R\$ 50,0 milhões gastos no 4T07. A variação entre os períodos comparados é justificada essencialmente, pela contabilização do prêmio atrelado à liquidação antecipada da 8ª Emissão de Debêntures, realizada em outubro de 2007. Já na comparação 3T08, as despesas com encargos permaneceram estáveis.

SWAP

Com a finalidade de reduzir a exposição à volatilidade da taxa de câmbio incidente sobre empréstimos e financiamentos denominados em dólar, que totalizam R\$ 26,6 milhões em 31/12/2008 (equivalente à US\$ 11,4 milhões), a Companhia mantém operações de swap cambial, trocando a variação do dólar mais juros pré-fixados pela variação do CDI. Desta forma, devido à apreciação do Dólar frente ao Real, em 2008, foi apurada uma redução de despesa de R\$ 1,6 milhão, comparada à despesa de R\$ 57,8 milhões registrada em 2007. No 4T08 foi registrada uma redução de despesa de R\$ 5,9 milhões comparada à despesa de R\$ 23,6 milhões no mesmo período do ano anterior. A variação é explicada, sobretudo, pelas despesas financeiras das operações vencidas com o Banco Santos, que desde janeiro de 2008 passaram a ser contabilizadas como "Outras".

Juros e multa sobre PIS/PASEP e COFINS

Reversão de R\$ 95,6 milhões referente ao valor de correção do processo de aumento da base de cálculo de COFINS. Constituição de provisão relativa à multa de 20% sobre o principal do processo

referente à majoração da alíquota de COFINS, no valor de R\$ 71,5 milhões. Ambos efeitos ocorreram no 4T08 e estão explicados acima na seção "Eventos Não-Recorrentes".

CPMF

A partir de 1º de janeiro de 2008 esta contribuição deixou de incidir sobre movimentações financeiras, o que explica a redução de 100,0% quando comparado aos R\$ 54,5 milhões de reais contabilizados em 2007.

Outras

No ano de 2008, a rubrica Outras despesas financeiras somou R\$ 87,3 milhões, representando um acréscimo de 136,2% comparativamente ao ano anterior. A despesa registrada no 4T08 foi de R\$ 24,0 milhões, montante R\$ 15,8 milhões superior às despesas verificadas no 4T07. Desde janeiro de 2008, as despesas financeiras com as operações vencidas com o Banco Santos passaram da rubrica "Swap" para "Outras", sendo este o principal motivo das variações mencionadas nesta rubrica.

Variação Monetária e Cambial Líquida

A despesa de Variação Monetária e Cambial líquida apurada no ano de 2008 totalizou R\$ 171,0 milhões, comparada à receita de R\$ 45,3 milhões em 2007. No 4T08 foi registrada uma despesa de R\$ 51,6 milhões nesta rubrica, acréscimo de R\$ 19,8 milhões em relação ao montante do 4T07. Quando comparada ao 3T08, esta rubrica apresentou uma redução de R\$ 28,4 milhões. As principais variações são explicadas abaixo:

CVA – Despacho 2.877 da Aneel

A partir do 3T08, a Aneel determinou novas regras de contabilização da conta de Compensação de Variação dos itens da Parcela A – CVA (passivo regulatório), de forma que valores referentes ao diferimento e amortização de CVA anteriormente registrados nas rubricas de variação monetária foram reclassificados retroativamente, sendo: (i) positivo de R\$ 2,0 milhões no 4T08; (ii) negativo de R\$ 31,2 milhões no 3T08; e (iii) positivo de R\$ 4,7 milhões no 4T07. A nova forma de contabilização não traz impacto ao resultado da Companhia, sendo apenas reclassificação entre rubricas do resultado.

Moeda Nacional

Em 2008, as despesas totalizaram R\$ 166,7 milhões, aumento de 72,0% em relação a 2007, conseqüência, principalmente: (i) da Selic média mais elevada no ano (12,48% a.a. comparada à 11,84% a.a. no ano anterior); e (ii) da receita de R\$ 70,6 milhões referente à atualização monetária, no 2T07, dos depósitos judiciais reavaliados pela Companhia em trabalho concluído em 30/06/07 (evento não recorrente). No 4T08, as despesas foram de R\$ 53,4 milhões, o que representa um incremento de 24,9% em relação ao 4T07, também decorrente do aumento da Selic média, que apreciou 0,64 pontos percentuais entre os períodos comparados.

Moeda Estrangeira

A Companhia verificou uma despesa de R\$ 7,4 milhões no ano de 2008, comparada a uma receita de R\$ 137,8 milhões em 2007. No 4T08 foi registrada despesa de R\$ 6,3 milhões, comparada à receita de R\$ 1,8 milhão no 4T07. As variações são explicadas fundamentalmente pelo encerramento da subsidiária Metropolitana Overseas II, conforme explicado anteriormente.

LUCRO LÍQUIDO

A Eletropaulo obteve lucro líquido de R\$ 1.027,1 milhões no ano de 2008, resultado 44,1% ou R\$ 314,5 milhões acima do auferido em 2007. Esta variação é explicada: (i) pelos fatores refletidos no Ebitda, com destaque para o incremento no consumo; (ii) pelo impacto positivo de R\$ 78,7 milhões no lucro líquido de 2008, decorrentes da combinação da reversão relativa ao processo de ampliação da base de cálculo de Cofins e da provisão da multa do processo de majoração de alíquota do COFINS; e (iii) pelo efeito positivo de R\$ 194,0 milhões referente à decisão favorável do Finsocial.

No que tange ao último trimestre de 2008, o lucro líquido foi de R\$ 529,4 milhões, comparado à R\$ 9,5 milhões registrados no 4T07. O incremento é justificado, principalmente: (i) pela atualização monetária dos créditos fiscais do Finsocial registrada no 4T08; (ii) pela contabilização de provisão para contingências trabalhistas realizadas no 4T07; (iii) o efeito positivo da reversão da base de cálculo de COFINS e da provisão da multa da majoração da alíquota, conforme mencionado anteriormente.

Na comparação com o 3T08, quando foi registrado lucro de R\$ 149,4 milhões, o acréscimo, de R\$ 379,9 milhões, também reflete os mesmos efeitos que impactaram o Ebitda, além da atualização monetária dos créditos fiscais do Finsocial, da reversão da base de cálculo de COFINS e da provisão da multa da majoração da alíquota.

A margem líquida de 2008 foi de 13,6%, ante 9,9% no ano de 2007.

PROVENTOS

O total de proventos distribuídos pela Companhia com relação ao exercício de 2008 soma R\$ 1.043,0 milhões, correspondentes a 101,5% do lucro líquido do ano. Em 28 de agosto de 2008, a Companhia pagou o montante de R\$ 359,5 milhões de dividendos intermediários, referentes ao 1º semestre de 2008.

O pagamento de dividendos complementares e juros sobre capital próprio, correspondentes ao saldo do lucro líquido do exercício de 2008, serão deliberados em Assembléia Geral Ordinária (AGO) no dia 27 de Abril de 2009.

O montante de dividendos complementares proposto pela administração da Companhia é de R\$ 614,7 milhões e o de JCP de R\$ 68,8 milhões, conforme quadro abaixo.

Dessa forma, a proposta de distribuição de proventos complementares da Companhia corresponde à R\$ 3,85 por ação ON e R\$ 4,24 por ação PN a serem pagos da seguinte forma:

Juros sobre capital próprio

- R\$ 0,39 por ação ON e R\$ 0,43 por ação PN a serem pagos em 14 de maio de 2009

Dividendos complementares:

- R\$ 1,73 por ação ON e R\$ 1,91 por ação PN a serem pagos em 14 de maio de 2009
- R\$ 1,73 por ação ON e R\$ 1,91 por ação PN a serem pagos em 10 de dezembro de 2009

A proposta da administração prevê o pagamento de dividendos complementares em duas parcelas uma vez que os créditos tributários de Finsocial serão utilizados ao longo do exercício de 2009.

Considerando o preço médio ponderado das ações preferenciais classe B (PNB) em 2008, de R\$ 30,75 por ação, o dividend yield do ano foi de 20,3%.

Dividendos 2008 (R\$ milhões)	
Lucros Acumulados 31/12/2008	0,0
Lucro Líquido do Período - até 31/12/2008	1.027,1
Ajustes - Lei 11.638	(1,0)
Realização Reserva Reavaliação - até 31/12/2008	71,7
Saldo Líquido	1.097,9
Reserva Legal (5%)	(54,9)
Dividendos	1.043,0
Dividendos Intermediários Distribuídos	(359,5)
Juros Sobre Capital Próprio	(68,8)
Dividendos Complementares Propostos	(614,7)
Saldo Final	0,0

ENDIVIDAMENTO

Atendendo às exigências da Lei nº 11.638, a Companhia incluiu no saldo total da dívida do 4T08, contratos de arrendamento mercantil e locação sob a rubrica de Leasing. Esses contratos aumentaram o saldo da dívida em R\$ 83,8 milhões em 2008, entretanto, para efeito de análise, não iremos considerar esse montante no saldo total da dívida. Esses valores passaram a ser incluídos na rubrica “empréstimos e financiamentos” do passivo nas Demonstrações Financeiras, a partir do exercício de 2008.

A dívida bruta da Companhia totalizou R\$ 4.085,5 milhões em 2008, redução em relação ao saldo de 2007 (R\$ 4.304,5 milhões) e estável em relação ao 3T08 (R\$ 4.164,1 milhões). Na comparação com 2007, a diminuição de 5,1% deve-se à redução da dívida com a Fundação CESP e ao cronograma normal de amortizações da dívida.

A dívida líquida em 2008 totalizou R\$ 2.543,6 milhões, 14,4% inferior a 2007 e 8,8% menor em relação ao 3T08. Contribuíram para a redução na comparação com 2007 os mesmos motivos que impactaram a dívida bruta, citados anteriormente, e o aumento das disponibilidades. Em relação ao 3T08, o incremento nas disponibilidades foi de R\$ 209,3 milhões, totalizando R\$ 1.541,9 milhões ao final de 2008.

Destques

- O custo médio da dívida total da Eletropaulo passou de CDI + 0,87% a.a., em 31/12/07, para CDI + 0,36% a.a. no mesmo período de 2008. Essa redução é explicada pela variação da curva futura do IGP-M, cuja projeção é utilizada para o cálculo do fluxo futuro da dívida com o fundo de pensão até o vencimento.
- O prazo médio da dívida total elevou-se de 6,8 anos, em 31 de dezembro de 2007, para 7,1 anos em 31 de dezembro de 2008, pelo seguinte motivo:
 - (i) 14/08/08: Extensão do vencimento do contrato de Ajuste de Reserva Matemática com a Fundação Cesp de 2022 para 2028.
- Em 31 de dezembro de 2008, a Eletropaulo possuía 0,7% de sua dívida total denominada em dólares, protegido da variação cambial em 96,3%, considerando o saldo das operações em 31/12/08, de R\$ 27,6 milhões (principal + juros). A companhia não mantém outras operações cambiais ou de derivativos.

CRONOGRAMA DE AMORTIZAÇÃO – R\$ milhões (Principal)



1 - Fundação Cesp = Fundo de Pensão

2 - Taxa de câmbio em 31/12/2008 - US\$ 1,00 = R\$ 2,3370

INVESTIMENTOS

A AES Eletropaulo investiu R\$ 456,7 milhões em 2008, montante 5,3% acima do valor investido em 2007. Do total investido no ano, R\$ 47,1 milhões referem-se a projetos financiados por consumidores e R\$ 409,6 milhões foram investidos com recursos próprios.

A Eletropaulo projeta investir R\$ 562,4 milhões no ano de 2009, sendo R\$ 482,4 milhões financiados com recursos próprios.

Investimentos - R\$ milhões	4T07	3T08	4T08	Var (%) 4T08x4T07	Var (%) 4T08x3T08	2007	2008	Var (%) 2008x2007
Serviço ao Consumidor e Expansão do Sistema	55,9	64,1	57,4	2,8%	-10,4%	160,9	203,3	26,3%
Manutenção	24,0	21,6	27,3	13,9%	26,8%	84,0	84,0	0,1%
Recuperação de Perdas	15,5	16,7	19,1	23,3%	14,2%	45,1	53,8	19,1%
Tecnologia da Informação	19,6	2,2	4,9	-75,3%	117,4%	63,9	21,9	-65,7%
Outros	3,8	6,5	31,3	716,4%	385,7%	10,4	46,5	347,1%
Total (c/ recursos próprios)	118,8	111,1	140,0	17,9%	26,1%	364,3	409,6	12,4%
Financiado pelo cliente	16,8	13,9	11,4	-32,0%	-17,8%	69,2	47,1	-31,9%
Total	135,6	124,9	151,4	11,7%	21,2%	433,5	456,7	5,3%

Principais Investimentos – 2008

Expansão do Sistema

- *Complexo Anhanguera*

Concluídas as obras para reconstrução da Linha de Transmissão Aérea (LTA) Edgard de Souza – Mutinga. O projeto irá melhorar a confiabilidade e a qualidade do fornecimento e aumentará a disponibilidade de energia elétrica na região oeste da área de concessão da AES Eletropaulo, cujo potencial de atendimento é de cerca de 300.000 habitantes nos municípios de São Paulo, Osasco, Barueri e Santana do Parnaíba.

- *Complexo Oeste*

Concluídas as obras para expansão das LTAs Milton Fornasaro-Remédios Essa obra beneficiará cerca de 1,2 milhões de pessoas nas regiões Norte e Nordeste da área de concessão da Eletropaulo.

Recuperação de Perdas

- Regularização de 74,5 mil ligações em 2008, ante 71,8 mil ligações regularizadas em 2007. O aumento das regularizações e o cumprimento das metas para o ano reflete a retomada contínua das atividades operacionais da Companhia, em função da preparação para entrada em operação do novo sistema de Gestão Comercial (CCS).
- Detecção de 58,2 mil fraudes e anomalias em 2008, ante 59,7 mil em 2007.

Outros

- Em 2008, como parte de seu programa de renovação da frota de veículos, a AES Eletropaulo investiu cerca de R\$ 28,0 milhões na aquisição e adaptação de 294 veículos.

FLUXO DE CAIXA GERENCIAL

FLUXO DE CAIXA - R\$ Milhões	4T07	2007	1T08	2T08	3T08	4T08	2008
SALDO DE CAIXA INICIAL	830	1.166	1.334	1.478	1.454	1.373	1.334
Geração de caixa operacional	584	2.488	418	497	613	491	2019
Investimentos	(112)	(407)	(80)	(60)	(107)	(126)	(374)
Despesa Financeira Líquida	(51)	(501)	(101)	(41)	(107)	(37)	(285)
Amortizações Líquidas	197	(182)	(4)	(30)	(21)	(40)	(94)
Despesas com Fundo de Pensão	(53)	(198)	(57)	(58)	(32)	(46)	(192)
Imposto de Renda	(61)	(418)	(33)	(114)	(68)	(80)	(295)
Dividendos	(0)	(615)	(0)	(218)	(359)	(0)	(577)
CAIXA LIVRE	504	168	144	(24)	(81)	162	201
SALDO DE CAIXA FINAL	1.334	1.334	1.478	1.454	1.373	1.536	1.536

O fluxo de caixa gerencial da Eletropaulo representa movimentos de entradas e saídas de caixa líquido. É um instrumento de gestão de caixa e pode apresentar algumas diferenças em relação aos procedimentos contábeis, que adotam regime de competência para fins de reconhecimento de resultados.

A Geração de Caixa Operacional não registra impactos contábeis tais como amortizações e diferimentos de CVA. Este fato e a distinção entre os regimes de caixa e competência explicam a diferença entre a geração de caixa operacional e o Ebitda Ajustado da Companhia.

Destques do Fluxo de Caixa do 4T08:

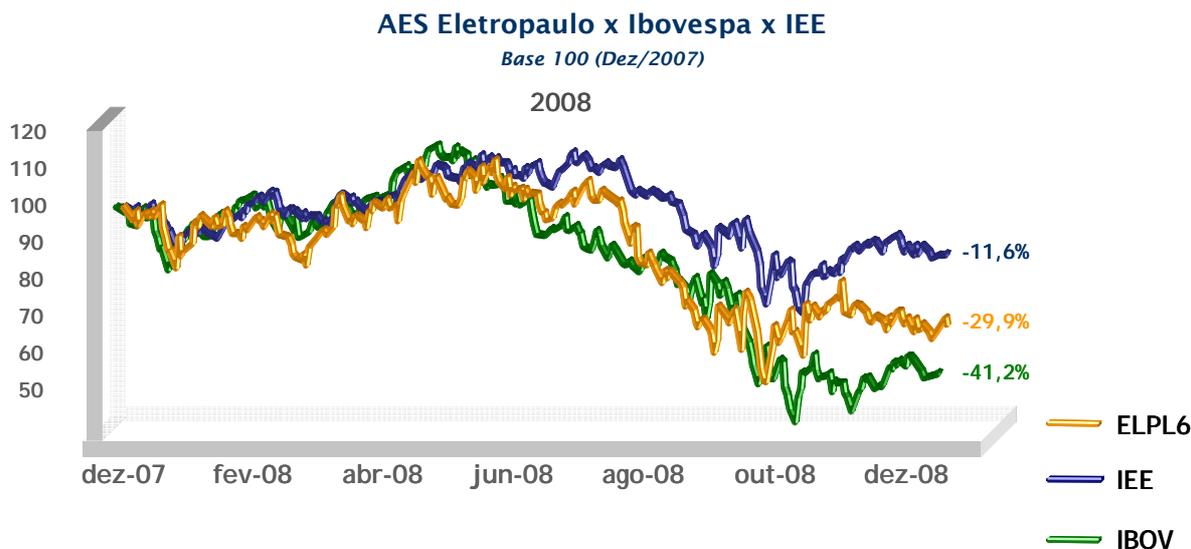
- Com relação ao 3T08, a menor geração de caixa operacional é justificada pelo impacto cambial nas compras de energia de Itaipu, efeito minimizado pelo aumento nos montantes arrecadados, que reflete parcialmente a revisão tarifária de 8,01% - em vigor desde 04/07/08 - e os maiores volumes de energia faturados no trimestre;
- O menor volume de despesas financeiras líquidas no 4T08, comparativamente ao 3T08, decorre do pagamento naquele trimestre de juros semestrais referente aos *Bonds* denominados em Reais (R\$ 45,3 milhões), da 9ª e 10ª emissões de Debêntures, no valor de R\$ 16,5 milhões e R\$ 37,8 milhões, respectivamente;

- As Despesas com Fundo de Pensão aumentaram no 4T08 em relação ao 3T08. O alongamento do contrato de reserva matemática de 2022 para 2028 foi retroativo ao início de 2008 e houve uma compensação de valores reduzindo o desembolso no 3T08;
- A Companhia mantém suas aplicações em Títulos Públicos e CDBs com rentabilidade média no 4T08 de 103,2% do CDI.

MERCADO DE CAPITAIS

As ações preferenciais classe B da AES Eletropaulo (ELPL6) encerraram 2008 cotadas a R\$ 25,50, desvalorização de 29,9% no período ante um decréscimo de 41,2% do Ibovespa (Índice da Bolsa de Valores de São Paulo) e uma desvalorização de 11,64% do IEE (Índice de Energia Elétrica) no mesmo período. Já as ações preferenciais classe A (ELPL5) tiveram desvalorização de 20,32% no ano.

A ação ELPL6 foi negociada em todos os pregões da BM&FBovespa ao longo de 2008. Os dados de liquidez mostram a realização de 296.003 negócios, envolvendo cerca de 207,9 milhões de ações preferenciais, com volume médio diário de R\$ 25,7 milhões no mercado à vista no decorrer do período. Já em 2007, a realização de 184.093 negócios representaram um volume médio diário de R\$ 26,0 milhões no mercado à vista.



COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

Acionista	ON	%	PNA	%	PNB	%	Total	%
AES ELPA	51.825.798	77,81%	0	0,00%	0	0,00%	51.825.798	30,97%
União Federal	13.342.384	20,03%	258	0,01%	0	0,00%	13.342.642	7,97%
Cia Brasileira de Energia	0	0,00%	0	0,00%	7.434.390	7,56%	7.434.390	4,44%
BNDES	1	0,00%	0	0,00%	734.576	0,75%	734.577	0,44%
Outros (Free Float)	1.436.634	2,16%	2.369.091	99,99%	90.200.755	91,70%	94.006.480	56,18%
Total	66.604.817	100,00%	2.369.349	100,00%	98.369.721	100,00%	167.343.887	100,00%

Em 31/12/2008

Participação do BNDES na Brasileira

Em 12 de março de 2007, a Companhia Brasileira de Energia (CBE) foi formalmente comunicada pelo BNDESPAR que este deu início à seleção de instituição financeira para coordenar o processo de alienação das ações de emissão da CBE de sua titularidade.

Em 28 de maio de 2007, a Eletropaulo e demais companhias citadas acima informaram ao mercado o recebimento, por parte da AES Corp., da notificação do BNDESPAR de que este exercerá seu direito de *Drag Along*, conforme previsto no Acordo de Acionistas. Pelo mesmo Acordo, a AES Corp. possui o direito de preferência na compra da participação do BNDESPAR na CBE.

O BNDESPAR e a AES Corp. contrataram instituições financeiras para o processo de avaliação econômico-financeira da CBE. Visto que as referidas avaliações apresentaram diferença superior à 10%, uma terceira instituição - KPMG Auditores Independentes - foi contratada pelo BNDESPAR e AES Corp. em conjunto, conforme previsto no Acordo de Acionistas.

O processo de avaliação econômico-financeira foi concluído em novembro de 2007, cabendo ao BNDESPAR decidir em que momento prosseguirá com a realização da operação.

CONTATOS:

Clarissa Sadock
Diretora de Relações com Investidores
clarissa.sadock@aes.com
Tel: (11) 2195-7048

Analistas de RI	e-mail	Telefone
Carolina Freitas	carolina.freitas@aes.com	(11) 2195-2030
Diego Barreto	diego.barreto@aes.com	(11) 2195-7022
Eduardo Bovo	eduardo.bovo@aes.com	(11) 2195-7037
Eduardo Cavendish	eduardo.cavendish@aes.com	(11) 2195-2428
Leandro Cappa	leandro.cappa@aes.com	(11) 2195-2344
Luciana Silvestre	luciana.silvestre@aes.com	(11) 2195-2282
Mauricio Bergamaschi	mauricio.bergamaschi@aes.com	(11) 2195-2289

www.eletropaulo.com.br/ri

ri.eletropaulo@aes.com

A AES ELETROPAULO CONVIDA PARA:

Teleconferência / Webcast

APRESENTAÇÃO:

Britaldo Soares – Diretor–Presidente

Alexandre Cesar Innecco – Diretor Vice-Presidente e Relações com Investidores

DATA: segunda-feira, 30 de março de 2009

HORÁRIO: 11:00h (BR) / 10:00h (EST)

CONEXÃO:

- **Brasil:** (+55 11) 4688-6301
- **EUA:** (1-800) 860-2442
- **Outros países:** (1 412) 858-4600

TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA O INGLÊS.

CÓDIGO DA CONFERÊNCIA: AES Eletropaulo

REPLAY: (+55 11) 4688-6312

CÓDIGO: 423

DISPONIBILIDADE: 30/03/09 até 06/04/09

Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e download no website www.eletropaulo.com.br/ri.

O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.

Declarações contidas neste documento, relativas à perspectiva dos negócios da AES Eletropaulo, às projeções de resultados operacionais e financeiros e ao potencial de crescimento da Empresa, constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Empresa. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico do Brasil, do setor elétrico e do mercado internacional, estando, portanto, sujeitas à mudança.

A AES Eletropaulo é a maior empresa de distribuição de energia elétrica da América Latina. Atua na mais atrativa área de concessão do Brasil, com um dos maiores PIB per capita do País. Atende 5,8 milhões de unidades consumidoras em 24 municípios na Grande São Paulo, inclusive a capital. Em 2008, a Companhia faturou 41,2 mil GWh de energia e registrou receita líquida de R\$ 7,5 bilhões.

ANEXOS

Consumo Cativos - GWh	4T07	1T08	2T08	3T08	4T08	Total %	Var (%) 4T08 x 4T07	Var (%) 4T08 x 3T08	2007	2008	Var (%) 2008 x 2007
RESIDENCIAL	3.497,1	3.411,8	3.605,3	3.690,6	3.718,9	42,4%	6,3%	0,8%	13.499,9	14.426,6	6,9%
INDUSTRIAL	1.674,5	1.534,9	1.608,0	1.735,1	1.681,1	19,2%	0,4%	-3,1%	6.475,4	6.559,2	1,3%
COMERCIAL	2.565,2	2.551,0	2.510,1	2.541,8	2.698,3	30,8%	5,2%	6,2%	10.071,7	10.301,1	2,3%
DEMAIS	644,6	620,1	628,0	667,7	657,2	7,5%	1,9%	-1,6%	2.530,0	2.572,9	1,7%
TOTAL DE CONSUMO FATURADO	8.381,4	8.117,8	8.351,3	8.635,3	8.755,5	99,9%	4,5%	1,4%	32.577,0	33.859,8	3,9%
CONSUMO PROPRIO	11,7	11,6	11,8	11,5	11,5	0,1%	-1,5%	-0,1%	39,5	46,4	17,3%
Total	8.393,1	8.129,3	8.363,1	8.646,8	8.767,0	100,0%	4,5%	1,4%	32.616,5	33.906,1	4,0%
Faturamento - R\$ Milhões											
RESIDENCIAL	899,7	871,8	972,3	1.016,0	1.039,0	43,5%	15,5%	2,3%	3.839,0	3.899,1	1,6%
INDUSTRIAL	360,9	347,9	400,8	441,5	454,5	19,0%	25,9%	2,9%	1.577,6	1.644,7	4,3%
COMERCIAL	645,4	631,0	674,8	700,4	747,7	31,3%	15,9%	6,8%	2.766,3	2.753,9	-0,4%
DEMAIS	132,4	123,6	137,0	147,7	149,7	6,3%	13,1%	1,4%	567,0	558,0	-1,6%
Total	2.038,4	1.974,3	2.185,0	2.305,6	2.390,9	100,0%	17,3%	3,7%	8.750,0	8.855,7	1,2%

Consumo Clientes Livres - GWh	4T07	1T08	2T08	3T08	4T08	Total %	Var (%) 4T08 x 4T07	Var (%) 4T08 x 3T08	2007	2008	Var (%) 2008 x 2007
INDUSTRIAL	1.425,1	1.359,8	1.404,5	1.394,2	1.264,0	71,9%	-11,3%	-9,3%	5.549,8	5.422,5	-2,3%
COMERCIAL	168,1	192,4	185,7	174,3	190,3	10,8%	13,2%	9,2%	633,0	742,7	17,3%
DEMAIS	300,6	300,5	308,8	305,1	303,2	17,3%	0,9%	-0,6%	1.172,1	1.217,6	3,9%
Total	1.893,8	1.852,8	1.899,0	1.873,6	1.757,5	100,0%	-7,2%	-6,2%	7.354,9	7.382,8	0,4%

Consumo Total (Incluindo Clientes Livres) - GWh	4T07	1T08	2T08	3T08	4T08	Total %	Var (%) 4T08 x 4T07	Var (%) 4T08 x 3T08	2007	2008	Var (%) 2008 x 2007
RESIDENCIAL	3.497,1	3.411,8	3.605,3	3.690,6	3.718,9	35,4%	6,3%	0,8%	13.499,9	14.426,6	6,9%
INDUSTRIAL	3.099,7	2.894,7	3.012,5	3.129,3	2.945,1	28,0%	-5,0%	-5,9%	12.025,3	11.981,6	-0,4%
COMERCIAL	2.733,3	2.743,4	2.695,7	2.716,1	2.888,6	27,5%	5,7%	6,3%	10.704,6	11.043,8	3,2%
DEMAIS	945,3	920,6	936,8	972,8	960,3	9,1%	1,6%	-1,3%	3.702,2	3.790,5	2,4%
Total	10.275,3	9.970,5	10.250,3	10.508,8	10.512,9	100,0%	2,3%	0,0%	39.931,9	41.242,6	3,3%

TUSD											
	4T07	1T08	2T08	3T08	4T08	Var (%) 4T08 x 4T07	Var (%) 4T08 x 3T08	2007	2008	Var (%) 2008 x 2007	
Receita Líquida - R\$ Milhões	113,9	112,1	122,8	111,6	118,3	3,9%	6,0%	477,4	464,9	-2,6%	
GWh	1.893,8	1.852,8	1.899,0	1.873,6	1.757,5	-7,2%	-6,2%	7.354,9	7.382,8	0,4%	
Tarifa (R\$/GWh)	60,1	60,5	64,7	59,6	67,3	11,9%	13,0%	64,9	63,0	-3,0%	

TARIFA MÉDIA - R\$/MWh	4T07	1T08	2T08	3T08	4T08	Var (%) 4T08 x 4T07	Var (%) 4T08 x 3T08	2007	2008	Var (%) 2008 x 2007
RESIDENCIAL	257,3	255,5	269,7	275,3	279,4	8,6%	1,5%	284,4	270,3	-5,0%
INDUSTRIAL	228,6	226,7	249,3	254,5	257,3	12,6%	1,1%	247,0	247,4	0,2%
COMERCIAL	251,6	247,3	268,9	275,5	277,1	10,1%	0,6%	274,7	267,3	-2,7%
DEMAIS	205,3	199,3	218,1	221,2	227,9	11,0%	3,0%	224,1	216,9	-3,2%
TOTAL	245,8	243,2	261,6	267,0	270,6	10,1%	1,3%	269,3	260,9	-3,1%

Resultado Operacional Bruto - R\$ milhões	4T07	1T08	2T08	3T08	4T08	Var (%) 4T08 x 4T07	Var (%) 4T08 x 3T08	2007	2008	Var (%) 2008 x 2007
Residencial	1.141,9	1.102,4	1.236,7	1.293,4	1.328,1	16,3%	2,7%	4.862,4	4.960,6	2,0%
Comercial	778,8	764,9	822,5	853,6	911,9	17,1%	6,8%	3.341,9	3.352,9	0,3%
Industrial	457,4	419,5	466,7	538,3	549,3	20,1%	2,0%	1.913,5	1.973,9	3,2%
Rural	0,9	0,9	0,9	0,9	1,0	14,2%	3,6%	3,6	3,7	3,4%
Poder Público	81,8	73,8	85,1	89,3	93,6	14,5%	4,8%	349,3	341,9	-2,1%
Iluminação Pública	36,0	35,5	35,7	41,6	38,8	7,7%	-6,7%	157,4	151,6	-3,7%
Serviço Público	33,5	32,2	35,7	38,2	38,5	14,8%	0,7%	142,1	144,6	1,7%
Total de Fornecimento	2.530,3	2.429,3	2.683,3	2.855,4	2.961,1	17,0%	3,7%	10.770,3	10.929,1	1,5%
Outros										
Amortização Reconposição tarifaria extraordinária	(52,9)	0,0	0,0	0,0	0,0	N.D.	N.D.	(289,7)	0,0	-100,0%
Energia Livre - Amortização	19,3	0,0	0,0	0,0	0,0	N.D.	N.D.	(67,3)	0,0	-100,0%
Rev. Tarifária - Amortização	0,0	0,0	10,5	(2,5)	(2,6)	N.D.	N.D.	0,0	5,4	N.D.
Energia no Curto Prazo	24,9	3,9	0,1	0,0	0,0	N.D.	N.D.	42,2	3,9	-90,6%
Não Faturado	0,7	49,3	(15,5)	7,4	(23,3)	N.D.	N.D.	(62,9)	18,0	N.D.
Dif. de alíquota - PIS/Cofins - Não Faturado	1,7	32,3	(41,5)	(28,5)	6,4	286,9%	N.D.	(6,9)	(31,3)	354,4%
Rec. Disponibilidade da Rede Elétrica (TUSD)	137,5	134,9	147,2	136,6	143,5	4,3%	5,0%	575,8	562,3	-2,3%
Fornecimento - CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	(2,6)	35,1	3,5	62,0	24,4	N.D.	-60,7%	14,2	125,0	780,3%
Outros	184,1	38,2	53,8	34,2	11,9	-93,5%	-65,2%	330,8	138,2	-58,2%
Total Outros	312,7	293,8	158,1	209,2	160,3	-48,7%	-23,4%	536,1	821,4	53,2%
Total Resultado Bruto	2.843,0	2.723,0	2.841,4	3.064,7	3.121,4	9,8%	1,9%	11.306,3	11.750,5	3,9%
Deduções do Resultado Bruto										
ICMS por classe										
Residencial	(242,2)	(230,6)	(264,3)	(277,4)	(289,1)	19,3%	4,2%	(1.023,8)	(1.061,5)	3,7%
Comercial	(141,1)	(138,1)	(147,6)	(153,2)	(163,8)	16,1%	6,9%	(604,5)	(602,7)	-0,3%
Industrial	(105,6)	(76,2)	(65,9)	(96,8)	(94,8)	-10,2%	-2,0%	(370,7)	(333,8)	-10,0%
Rural	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	62,0%	0,9%	(0,1)	(0,1)	2,5%
Poder Público	(7,8)	(7,1)	(8,2)	(8,7)	(8,9)	14,0%	1,6%	(33,7)	(32,9)	-2,4%
Iluminação Pública	(6,5)	(6,4)	(6,4)	(7,4)	(7,0)	7,8%	-6,2%	(28,2)	(27,2)	-3,7%
Serviço Público	(5,5)	(5,3)	(5,9)	(6,2)	(6,2)	13,1%	0,5%	(23,4)	(23,6)	0,9%
Outros	(23,6)	(22,8)	(24,4)	(24,7)	(24,9)	5,1%	0,5%	(98,4)	(96,8)	-1,6%
Total ICMS por classe	(532,4)	(486,5)	(522,7)	(574,6)	(594,7)	11,7%	3,5%	(2.182,8)	(2.178,5)	-0,2%
Outras										
Encargos do Consumidor - ECE	0,3	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,3)	N.D.	5901,6%	0,1	(0,4)	N.D.
Encargos do Consumidor - RGR	(14,2)	(13,9)	(13,5)	(14,6)	(14,2)	-0,4%	-2,8%	(59,6)	(56,2)	-5,8%
Encargos do Consumidor - PROINFA	(2,1)	(2,3)	(2,1)	(5,4)	(4,3)	108,9%	-19,4%	(8,3)	(14,1)	69,7%
Encargos Consumidor - Eficiência Energética, P&D, FNDCT e	(18,8)	(18,5)	(19,7)	(20,1)	(20,6)	9,4%	2,3%	(76,6)	(78,8)	2,9%
Encargos Consumidor - P&D - CVA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	N.D.	N.D.	(3,2)	-	N.D.
Encargos Consumidor - CCC	(74,5)	(74,5)	(74,5)	(81,7)	(81,9)	10,0%	0,3%	(399,7)	(312,6)	-21,8%
Encargos Consumidor - CCC - CVA	16,0	5,9	(11,6)	(41,4)	(42,6)	N.D.	2,8%	14,2	(89,7)	N.D.
Encargos Consumidor - CDE	(82,3)	(82,3)	(82,3)	(83,0)	(83,1)	0,9%	0,0%	(317,0)	(330,8)	4,3%
Encargos Consumidor - CDE - CVA	(6,5)	(5,6)	(3,3)	(1,4)	(1,5)	-77,1%	5,4%	(30,2)	(11,8)	-61,0%
Encargos do Consumidor - Energia Livre	5,1	0,0	0,0	0,0	0,0	N.D.	N.D.	5,1	-	-100,0%
Fornecimento - CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	(40,0)	(37,9)	(26,0)	(0,1)	(0,1)	-99,8%	2,5%	47,7	(64,0)	N.D.
Outros (PIS, Cofins e ISS)	(261,3)	(250,5)	(263,7)	(281,5)	(288,2)	10,3%	2,4%	(1.103,2)	(1.083,8)	-1,8%
Total Outras	(478,3)	(479,5)	(496,6)	(529,2)	(536,8)	12,2%	1,4%	(1.930,7)	(2.042,1)	5,8%
Receita Líquida	1.832,3	1.757,0	1.822,1	1.960,9	1.989,9	8,6%	1,5%	7.192,8	7.529,8	4,7%

Demonstração dos Resultados	4T07	1T08	2T08	3T08	4T08	Var (%) 4T08 x 4T07	Var (%) 4T08 x 3T08	2007	2008	Var (%) 2008 x 2007
Receita Bruta	2.843,0	2.723,0	2.841,4	3.064,7	3.121,4	9,8%	1,9%	11.306,3	11.750,5	3,9%
Deduções à Receita Operacional	(1.010,7)	(966,1)	(1.019,3)	(1.103,8)	(1.131,5)	12,0%	2,5%	(4.113,5)	(4.220,7)	2,6%
Receita Líquida	1.832,3	1.757,0	1.822,1	1.960,9	1.989,9	8,6%	1,5%	7.192,8	7.529,8	4,7%
Despesas Operacionais	(1.625,4)	(1.384,0)	(1.415,5)	(1.579,0)	(1.514,9)	-6,8%	-4,1%	(5.536,8)	(5.893,5)	6,4%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(859,6)	(908,9)	(911,4)	(973,2)	(960,5)	11,7%	-1,3%	(3.314,4)	(3.753,9)	13,3%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(153,5)	(205,2)	(213,7)	(266,2)	(261,3)	70,2%	-1,8%	(782,3)	(946,4)	21,0%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	(156,8)	(111,4)	(122,6)	(156,9)	(94,2)	-39,9%	-39,9%	(569,0)	(485,2)	-14,7%
Materiais	(7,5)	(8,1)	(9,0)	(10,1)	(8,9)	18,2%	-12,0%	(29,7)	(36,1)	21,4%
Serviços de Terceiros	(78,1)	(57,9)	(65,9)	(76,2)	(93,0)	19,0%	22,1%	(276,0)	(293,0)	6,2%
Outros	(369,8)	(92,5)	(92,9)	(96,5)	(97,1)	-73,7%	0,6%	(565,4)	(379,0)	-33,0%
Outras Receitas e Despesas	(61,0)	(12,3)	(12,2)	4,2	79,9	-231,0%	N.D.	(90,5)	59,6	-165,9%
EBITDA	145,9	360,6	394,4	386,1	554,9	280,4%	43,7%	1.565,6	1.695,9	8,3%
Ajustes										
Desp. Passivo - FCESP	26,6	22,1	22,5	22,3	(45,8)	N.D.	N.D.	106,6	21,0	-80,3%
RTE	52,9	0,0	0,0	0,0	0,0	N.D.	N.D.	289,7	0,0	N.D.
Provisão RTE	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	N.D.	N.D.	17,3	0,0	N.D.
Provisão - Contingências	166,0	0,0	0,0	0,0	0,0	N.D.	N.D.	166,0	0,0	N.D.
Acerto contábil - Reavaliação Depósitos Judiciais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	N.D.	N.D.	67,9	0,0	N.D.
Parcela A	53,8	77,7	81,5	90,0	92,5	72,0%	2,9%	53,8	341,7	535,0%
EBITDA Ajustado	447,1	460,4	498,3	498,3	601,6	34,6%	20,7%	2.267,0	2.058,7	-9,2%
Depreciação e Amortização	(85,2)	(87,6)	(93,9)	(94,0)	(93,7)	9,9%	-0,3%	(330,5)	(369,1)	11,7%
Resultado da Equivalência Patrimonial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	N.D.	N.D.	(64,1)	0,0	N.D.
Receitas Financeiras	67,3	66,4	73,2	81,1	393,5	484,4%	385,3%	349,7	614,2	75,6%
Despesas Financeiras	(180,1)	(77,6)	(57,5)	(67,3)	(111,4)	-38,2%	65,5%	(499,0)	(313,8)	-37,1%
Var. Cambial/Mont. (Liq.)	(31,8)	(25,8)	(13,7)	(80,0)	(51,6)	62,2%	-35,5%	45,3	(171,0)	N.D.
Resultado Financeiro	(144,6)	(37,0)	2,0	(66,2)	230,5	N.D.	N.D.	(104,0)	129,4	-224,5%
Resultado antes da Tributação	(84,0)	236,0	302,5	225,9	691,8	-923,9%	206,2%	1.067,0	1.456,2	36,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	25,6	(87,1)	(103,2)	(76,5)	(231,2)	N.D.	202,4%	(422,2)	(498,0)	17,9%
Reversão dos Juros sobre Capital Próprio - TJLP	67,8	0,0	0,0	0,0	68,8	1,5%	N.D.	67,8	68,8	1,5%
Lucro (prejuízo) Líquido	9,5	149,0	199,3	149,4	529,4	5501,8%	254,2%	712,6	1.027,1	44,1%

Energia Elétrica Comprada pra Revenda - R\$ Milhões	4T07	1T08	2T08	3T08	4T08	Var (%) 4T08 x 4T07	Var (%) 4T08 x 3T08	2007	2008	Var (%) 2008 x 2007
AES Tietê Contrato Bilateral	371,0	378,7	360,0	410,0	418,0	12,7%	2,0%	1.291,8	1.566,7	21,3%
ITAIPU	301,4	253,8	238,4	258,3	258,5	-14,2%	0,1%	1.167,3	1.009,0	-13,6%
Ajustes CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	(44,6)	(34,1)	(29,3)	(40,5)	0,0	N.D.	N.D.	(46,5)	(103,9)	123,7%
Itaipu Amort CVA	3,1	0,0	0,0	0,0	0,0	N.D.	N.D.	17,2	0,0	N.D.
Amortização de Parcela A	32,1	46,3	48,6	53,6	55,2	72,0%	2,9%	32,1	203,7	535,0%
Bilaterais	24,9	14,5	22,8	28,0	13,8	-44,5%	-50,7%	87,5	79,2	-9,5%
Curto Prazo / Disponibilidade	1,0	17,8	34,1	33,0	27,9	2794,6%	-15,5%	0,4	112,7	25276,8%
Ajustes CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	(0,2)	(0,8)	(2,5)	4,1	4,2	N.D.	2,7%	(3,0)	5,1	N.D.
CVA Energia	2,3	(25,8)	(13,7)	(54,1)	(60,7)	N.D.	12,4%	44,5	(154,3)	N.D.
Ajustes CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	2,2	23,9	26,5	59,9	16,2	650,8%	-72,9%	12,5	126,5	913,4%
Recup. até 3% Excedente	6,6	(6,8)	7,4	(6,0)	(6,1)	N.D.	2,6%	22,4	(11,4)	N.D.
Ajustes CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	(1,4)	6,8	(7,4)	6,0	6,1	N.D.	2,6%	(3,4)	11,4	N.D.
Leilão - CCEAR	250,6	306,9	299,6	289,2	306,6	22,3%	6,0%	970,4	1.202,3	23,9%
PROINFA	20,7	20,2	18,1	25,9	25,3	22,5%	-2,2%	73,4	89,5	21,9%
Ajustes CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	0,0	0,0	0,4	0,0	(8,4)	N.D.	N.D.	-	(7,9)	N.D.
(-) Créditos - PIS/COFINS	(110,0)	(92,5)	(91,6)	(94,3)	(96,2)	-12,6%	2,0%	(352,3)	(374,6)	6,3%
Total	859,6	908,9	911,4	973,2	960,5	11,7%	-1,3%	3.314,4	3.753,9	13,3%

Encargos Uso Sistema de Transmissão e Distribuição - R\$ Milhões	4T07	1T08	2T08	3T08	4T08	Var (%) 4T08 x 4T07	Var (%) 4T08 x 3T08	2007	2008	Var (%) 2008 x 2007
Rede Básica e ONS	118,7	183,7	184,0	206,2	208,9	76,0%	1,4%	628,4	782,8	24,6%
CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	3,2	2,5	1,2	1,1	(0,6)	N.D.	N.D.	71,7	4,3	-94,0%
Rede Básica CVA	(2,5)	(6,2)	5,2	0,3	(1,0)	-59,2%	N.D.	(71,9)	(1,7)	-97,7%
Encargos do Serviço do Sistema - ESS	3,4	3,3	2,5	36,8	37,9	1003,7%	3,0%	33,0	80,6	144,0%
CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	(1,5)	-	0,2	0,0	0,0	N.D.	2,6%	(3,1)	0,2	N.D.
ESS Amort CVA	1,2	-	-	-	-	N.D.	N.D.	6,6	0,0	N.D.
Transporte Itaipu / Outros	18,4	16,4	16,1	23,3	18,7	1,5%	-19,8%	73,3	74,6	1,8%
CUSD	13,6	12,2	12,4	7,9	5,9	-56,7%	-25,7%	60,3	38,4	-36,3%
Conexão	13,8	13,8	13,4	17,4	17,8	29,6%	2,4%	52,9	62,4	18,0%
(-) Créditos - PIS/COFINS	(14,9)	(20,5)	(21,4)	(26,9)	(26,5)	77,4%	-1,4%	(68,9)	(95,3)	38,2%
Total	153,5	205,2	213,7	266,2	261,3	70,2%	-1,8%	782,3	946,4	21,0%

Despesa com Pessoal - R\$ milhões	4T07	1T08	2T08	3T08	4T08	Var (%) 4T08 x 4T07	Var (%) 4T08 x 3T08	2007	2008	Var (%) 2008 x 2007
Total de Desp. com Pessoal (1)	126,402	85,9	97,4	131,8	137,2	8,5%	4,1%	449,0	452,3	0,7%
Reclamações Trabalhistas	(36,0)	(19,7)	(27,1)	(58,0)	(54,3)	51,1%	-6,3%	(162,4)	(159,2)	-2,0%
Provisionamento de PLR	(8,4)	(10,8)	(7,4)	(9,3)	(19,3)	130,9%	107,6%	(30,2)	(46,7)	55,0%
Ajustes (2)	(44,3)	(30,5)	(34,5)	(67,3)	(73,6)	66,1%	9,4%	(192,5)	(205,9)	7,0%
Despesa c/ pessoal ajustado = (1-2)	82,1	55,4	62,9	64,5	63,6	-22,6%	-1,5%	256,4	246,4	-3,9%

Fundação Cesp - R\$ milhões	4T07	1T08	2T08	3T08	4T08	Var (%) 4T08 x 4T07	Var (%) 4T08 x 3T08	2007	2008	Var (%) 2008 x 2007
Contribuição como patrocinadora	1,4	1,6	1,2	1,3	1,3	-5,7%	-1,5%	5,3	5,4	1,4%
Programas assistenciais	2,5	1,9	1,6	1,5	1,6	-36,4%	7,3%	8,1	6,5	-20,1%
Subtotal de Benefícios (1)	3,8	3,4	2,7	2,8	2,9	-25,3%	3,1%	13,4	11,8	-11,6%
Desp. Passivo - Fundação Cesp (2)	26,6	22,1	22,5	22,3	(45,8)	N.D.	N.D.	106,6	21,0	-80,3%
Total incluído como despesa de pessoal (1+2)	30,4	25,5	25,2	25,1	(42,9)	N.D.	N.D.	120,0	32,9	-72,6%
Desp. Com Pessoal + Fundação Cesp - R\$ milhões	156,8	111,4	122,6	156,9	94,2	-39,9%	-39,9%	569,0	485,2	-14,7%

Despesas Operacionais - em R\$ milhões	4T07	1T08	2T08	3T08	4T08	Var (%) 4T08 x 4T07	Var (%) 4T08 x 3T08	2007	2008	Var (%) 2008 x 2007
Suprimento de Energia	859,6	908,9	911,4	973,2	960,5	11,7%	-1,3%	3.314,4	3.753,9	13,3%
Transmissão	153,5	205,2	213,7	266,2	261,3	70,2%	-1,8%	782,3	946,4	21,0%
Pessoal	128,9	87,8	99,0	133,2	138,7	7,7%	4,1%	457,1	458,8	0,4%
Pessoal	92,9	68,0	71,9	75,3	84,4	-9,1%	12,2%	294,7	299,6	1,7%
Condenações Trabalhistas	36,0	19,7	27,1	58,0	54,3	51,1%	-6,3%	162,4	159,2	-2,0%
Entidade de Previdência	28,0	23,6	23,6	23,6	(44,5)	N.D.	N.D.	111,9	26,4	-76,4%
Materiais + Serviços	85,6	66,0	74,9	86,3	101,9	18,9%	18,1%	305,7	329,1	7,6%
Depreciação e Amortização	85,2	87,6	93,9	94,0	93,7	9,9%	-0,3%	330,5	369,1	11,7%
Outras Despesas Operacionais - em R\$ milhões	4T07	1T08	2T08	3T08	4T08	Var (%) 4T08 x 4T07	Var (%) 4T08 x 3T08	2007	2008	Var (%) 2008 x 2007
PCLD	(179,0)	28,1	(2,2)	3,2	5,0	N.D.	53,5%	(123,0)	34,1	N.D.
Provisão (Reversão) para contingências	127,7	23,2	20,1	(4,4)	(3,4)	N.D.	-22,9%	217,5	35,6	-83,6%
Perdas no Contas a Receber	(13,8)	7,8	38,1	31,4	23,3	N.D.	-25,7%	(66,7)	100,7	N.D.
Condenações e Acordos Judiciais	15,9	5,3	8,4	36,2	31,4	97,1%	-13,2%	54,1	81,2	50,3%
RTE	191,3	0,0	0,0	0,0	0,0	N.D.	N.D.	191,3	0,0	-100,0%
Energia Livre	200,7	0,0	0,0	0,0	0,0	N.D.	N.D.	200,7	0,0	-100,0%
Demais*	27,1	28,0	28,5	30,0	40,8	50,6%	35,7%	91,6	127,3	39,0%
Total	369,8	92,5	92,9	96,5	97,1	-73,7%	0,6%	565,4	379,0	-33,0%

* Arrendamentos e aluguéis, Indenizações, Perdas e Danos, Publicidade, Tarifas Bancárias, IPTU etc

Resultado Financeiro - R\$ milhões	4T07	1T08	2T08	3T08	4T08	Var (%) 4T08 x 4T07	Var (%) 4T08 x 3T08	2007	2008	Var (%) 2008 x 2007
Receitas financeiras:										
Renda de aplicações financeiras	13,9	31,2	36,3	43,2	46,1	231,8%	6,7%	34,1	156,9	359,8%
Selic - Parcela A/CVA	14,6	13,4	13,5	14,6	13,1	-10,3%	-10,5%	71,7	54,6	-23,9%
Selic - RTE	(9,9)	0,0	0,0	0,0	0,0	N.D.	N.D.	22,7	0,0	-100,0%
Selic - Energia livre	3,9	0,0	0,0	0,0	0,0	N.D.	N.D.	25,8	0,0	-100,0%
Selic - FINSOCIAL	0,0	0,0	0,0	0,0	210,2	N.D.	N.D.	0,0	210,2	N.D.
Acréscimo moratório - consumidores	16,2	13,4	15,1	16,1	19,4	19,8%	20,7%	65,6	64,1	-2,3%
Multas	2,5	1,2	2,4	2,5	3,2	31,6%	30,5%	9,4	9,3	-1,3%
Renda de Títulos e Valores Mobiliários Alienados - LFT	9,8	3,2	2,9	3,3	2,9	-70,4%	-10,6%	66,1	12,2	-81,5%
Outras	16,4	3,9	3,0	1,4	3,5	-78,6%	145,1%	54,3	11,8	-78,2%
(-) Tributos e contribuições sobre receitas financeiras	0,0	0,0	0,0	0,0	95,0	N.D.	N.D.	0,0	95,0	N.D.
subtotal	67,3	66,4	73,2	81,1	393,5	484,4%	385,3%	349,7	614,2	75,6%
Despesas financeiras:										
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda nacional	(50,0)	(31,5)	(31,5)	(31,7)	(31,5)	-37,0%	-0,7%	(165,5)	(126,2)	-23,8%
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda estrangeira	(0,7)	(0,5)	(0,3)	(0,2)	(0,4)	-39,9%	118,6%	(60,6)	(1,4)	-97,7%
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	5,1	4,6	2,9	3,1	3,7	-27,5%	20,1%	22,5	14,3	-36,4%
Operações de swap	(23,6)	(2,3)	(5,8)	3,8	5,9	N.D.	55,6%	(57,8)	1,6	N.D.
Juros e Multa sobre Pis/Pasep e Cofins	(16,0)	(15,6)	(15,5)	(17,6)	5,5	N.D.	N.D.	(72,5)	(43,3)	-40,3%
CPMF	(12,1)	(0,6)	0,0	0,0	0,0	N.D.	N.D.	(54,5)	(0,6)	-98,9%
Multas Moratórias, Compensatórias e Sancionatórias	(1,3)	(0,3)	(0,2)	(0,4)	(1,3)	-1,0%	234,0%	(5,9)	(2,2)	-62,9%
Juros sobre Capital Próprio - TJLP	(67,8)	0,0	0,0	0,0	(68,8)	1,5%	N.D.	(67,8)	(68,8)	1,5%
Outras	(13,7)	(31,4)	(7,1)	(24,2)	(24,5)	79,0%	1,0%	(36,9)	(87,3)	136,2%
subtotal	(180,1)	(77,6)	(57,5)	(67,3)	(111,4)	-38,2%	65,5%	(499,0)	(313,8)	-37,1%
Variação monetária e cambial líquida:										
Moeda Nacional	(42,8)	(31,4)	(32,9)	(49,0)	(53,4)	24,9%	9,0%	(97,0)	(166,7)	72,0%
Impacto CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	0,0	-	0,6	(5,7)	2,0	N.D.	N.D.	0,0	(3,2)	N.D.
Moeda Estrangeira	1,8	(0,7)	4,3	(4,7)	(6,3)	N.D.	33,8%	137,8	(7,4)	N.D.
Impacto CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	4,7	1,1	11,0	(25,5)	-	N.D.	-100,0%	8,6	(13,4)	N.D.
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	4,5	5,2	3,3	5,0	6,2	39,5%	24,5%	(4,2)	19,8	N.D.
subtotal	(31,8)	(25,8)	(13,7)	(80,0)	(51,6)	62,2%	-35,5%	45,3	(171,0)	N.D.
Total Despesa Financeira	(211,9)	(103,4)	(71,2)	(147,3)	(162,9)	-23,1%	10,6%	(453,7)	(484,8)	6,9%
Total Resultado Financeiro	(144,6)	(37,0)	2,0	(66,2)	230,5	N.D.	N.D.	(104,0)	129,4	N.D.

BALANÇO

ATIVO (R\$ milhões)	31.12.2007	31.12.2008
CIRCULANTE	3,653.0	3,997.5
Disponibilidades	1,332.6	1,541.9
Contas a Receber	1,412.5	1,463.5
Provisão para Devedores Duvidosos	(183.9)	(209.6)
Tributos e Contribuições Sociais	428.4	681.8
Estoques	26.3	45.8
Diferimento de custos tarifários	458.3	349.6
Outros Créditos	178.8	124.6
NÃO-CIRCULANTE	8,499.5	8,558.9
Tributos e Contribuições Sociais	1,048.1	954.0
Contas a Receber	166.1	136.1
Provisão para Devedores Duvidosos	(87.7)	(72.0)
Diferimento de custos tarifários	135.5	152.4
Outros Créditos	563.8	698.8
Investimentos	48.1	9.2
Imobilizado	6,557.5	6,423.4
Intangível	68.2	256.9
TOTAL DO ATIVO	12,152.5	12,556.4

PASSIVO (R\$ milhões)	31.12.2007	31.12.2008
CIRCULANTE	2,902.0	3,636.4
Fornecedores	683.5	809.0
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	448.9	486.4
Impostos, Taxas e Contribuições	376.3	599.3
Folha de Pagamento	4.0	3.4
Provisões	331.9	229.8
Dividendos Declarados	222.7	681.4
Outros	834.6	827.2
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	5,928.7	5,621.2
Impostos, Taxas e Contribuições	670.7	563.3
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	3,937.4	3,759.9
Provisões	1,147.4	1,223.0
Outros	173.2	75.0
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3,321.8	3,298.8
Capital Social Realizado	1,057.6	1,057.6
Reservas de Reavaliação	2,220.8	2,142.9
Reserva legal	43.4	98.3
Ações em Tesouraria	0.0	(0.0)
TOTAL DO PASSIVO	12,152.5	12,556.4

Endividamento			
Moeda Estrangeira - R\$ milhões	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Lei 7976/89	27,4	0,0	27,4
Resolução 96/93 (Bib's)	0,0	0,1	0,2
Subtotal	27,5	0,1	27,6
Moeda Local - R\$ milhões	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
RELUZ - eletrobras	8,9	0,0	8,9
BNDES	0,0	0,0	0,0
EUROBOND	50,4	474,1	524,4
DEBÊNTURES - 9ª Emissão	13,9	250,0	263,9
DEBÊNTURES - 10ª Emissão	25,4	600,0	625,4
DEBÊNTURES - 11ª Emissão	4,8	200,0	204,8
CCB - Citibank	5,8	300,0	305,8
Leasing	14,0	69,8	83,8
Outros	0,3	0,0	0,3
Subtotal	123,4	1.893,8	2.017,3
Total sem Fundação CESP	150,9	1.893,9	2.044,9
Fundação Cesp - Confissão de Dívida	47,9	370,1	418,1
Fundação Cesp - Ajuste de Reserva Matemática	210,5	1.495,9	1.706,3
Total com Fundação CESP	409,3	3.759,9	4.169,2

R\$ milhões

Dívida	4.169,2
Disponibilidades*	1.541,9
Dívida Líquida	2.627,4
Leasing	83,8
Dívida Líquida sem Leasing	2.543,6

* Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

Composição do endividamento com Fundação Cesp - R\$ milhões

Parcela de dívida em Balanço	Total
Confissão de Dívida Ila	418,1
Confissão de Dívida Iib - CVM 371 (totalmente reconhecido em balanço)	217,0
Ajuste de Reserva Matemática - CVM 371	592,7
Dívida Reconhecida em Balanço (1)	1.227,7
Ajuste de Reserva Matemática - CVM 371 ainda não registrada em balanço (2)	896,6
Dívida Total F. Cesp (1+2)	2.124,4

GLOSSÁRIO

ACL – Ambiente de Contratação Livre. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica, objeto de contratos bilaterais livremente negociados, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

ACR – Ambiente de Contratação Regulada. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica entre agentes vendedores e agentes de distribuição. As operações são precedidas de licitação, ressalvados os casos previstos em lei, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica: autarquia sob regime especial, que tem por finalidade regular e fiscalizar a produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, zelando pela qualidade do serviço prestado, pelo trato isonômico dispensado aos usuários e pelo controle da razoabilidade das tarifas cobradas aos consumidores, preservando, sempre, a viabilidade econômica e financeira dos agentes e da indústria.

CBEE – Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial.

CCC – Conta de Consumo de Combustível. É um fundo cobrado de todos os consumidores e embutido na tarifa de energia elétrica. Seus recursos são destinados à geração termelétrica do sistema isolado (Região Norte), cuja fonte de calor é o óleo diesel ou outros derivados do petróleo. A CCC é gerida pela Eletrobrás. A necessidade do uso de combustíveis fósseis para geração termelétrica é determinada com base num planejamento feito pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

CDE – Conta de Desenvolvimento Energético. É usada para promover a competitividade da energia elétrica produzida por usinas que utilizam fontes alternativas: eólicas, pequenas centrais hidrelétricas, biomassa, carvão mineral nacional, etc. Parte dos recursos provenientes da Conta também é repassada para a universalização da energia elétrica no País. O custo da CDE é rateado por todos os consumidores atendidos pelo Sistema Interligado. Os consumidores dos Sistemas Isolados estão isentos desse custo.

Clientes Livres – São consumidores de energia que, de acordo com a Lei 9.074, de julho de 1995, e Resolução Aneel 264, de 13 de agosto de 1998, podem optar por comprar energia de qualquer distribuidor/ comercializador, negociando livremente o preço e duração do fornecimento de energia elétrica, conforme legislação e regulamentos específicos.

Cusd – Contrato de Uso do Sistema de Distribuição. Encargo decorrente da contratação de redes de distribuição de outras concessionárias para levar energia elétrica a consumidores dispostos em regiões cujo acesso se faz por meio da passagem por áreas de concessão alheias à da Eletropaulo, dependendo da disposição geográfica da rede.

Cust – Contrato do uso do Sistema de Transmissão, a ser assinado pela Unidade Suprida com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Contratação do acesso aos sistemas de transmissão não vinculados aos Contratos Iniciais.

CVA – Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A

DEC – Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica o número de horas em média que um consumidor fica sem energia elétrica durante um período, geralmente mensal.

Energia Reativa - corresponde à energia armazenada nos enrolamentos de motores ou transformadores, sob a forma de energia magnética, produzindo um campo magnético que origina o fluxo magnético necessário ao funcionamento da máquina.

EAEE – Encargo de aquisição de energia emergencial.

ECE – Encargo de Energia Emergencial – Encargo pago pelos consumidores e repassado pelas distribuidoras para a CBEE para custear locação de plantas térmicas para serem utilizadas quando de eventual redução dos reservatórios hídricos.

EPE – Empresa de Pesquisa Energética

ESS – Encargos de Serviços do Sistema - Valores monetários destinados à recuperação dos custos não cobertos pelo Preço do MAE, incorridos na manutenção da confiabilidade e da estabilidade do Sistema Elétrico Interligado Nacional para atendimento ao consumo.

Fator X – Mecanismo que permite repassar aos consumidores, por meio das tarifas, projeções de ganhos de produtividade das distribuidoras de energia elétrica.

FEC – Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica quantas vezes, em média, houve interrupção na unidade consumidora.

FNDCT – Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Gigawatt (GWh) – Unidade de energia equivalente a um bilhão de watts por hora

IASC – Índice Aneel de Satisfação do Consumidor. É o resultado da pesquisa entre consumidores residenciais que a Agência realiza todo ano para avaliar o grau de satisfação com os serviços prestados pelas distribuidoras de energia elétrica. A pesquisa abrange toda a área de concessão das 64 distribuidoras no País.

LTA – Linhas de Transmissão Aérea

ONS – Operador Nacional de Sistemas Elétricos. Pessoa jurídica de direito privado autorizada a executar as atividades de coordenação e controle da operação da geração e transmissão de energia elétrica nos sistemas interligados

PMSP – Prefeitura Municipal de São Paulo

PROINFA – Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica

RGR – Reserva Global de Reversão, destinada à reversão, encampação e concessão de empréstimos às concessionárias para expansão e melhoria dos serviços públicos de energia elétrica. Instituída pela Lei nº. 5.655, de 20 de maio de 1971, deveria terminar em 2002, mas foi prorrogada até o ano de 2010, conforme estabelecido pela Lei nº. 10.438, de 26 de abril de 2002. É fixada em até 2,5% da quota anual de reversão que incidirá sobre os investimentos das concessionárias e permissionárias, observado o limite de 3% da receita anual.

RTE – Recomposição Tarifária Extraordinária. Aumento tarifário, temporário, autorizado pelo art. 4º da Medida Provisória nº. 14, de 21 de dezembro de 2001, convertida na Lei nº. 10.438, de 2002.

TFSEE – Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica pago para a Aneel.

TMA – Tempo Médio de Atendimento. Indicador destinado a medir o tempo médio entre uma reclamação de interrupção de energia elétrica e seu restabelecimento, no período de apuração considerado.

TUSD – Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição. Estabelecida pela Aneel e reajustada anualmente.

VPA – Custos não-gerenciáveis.

VPB – Custos gerenciáveis.